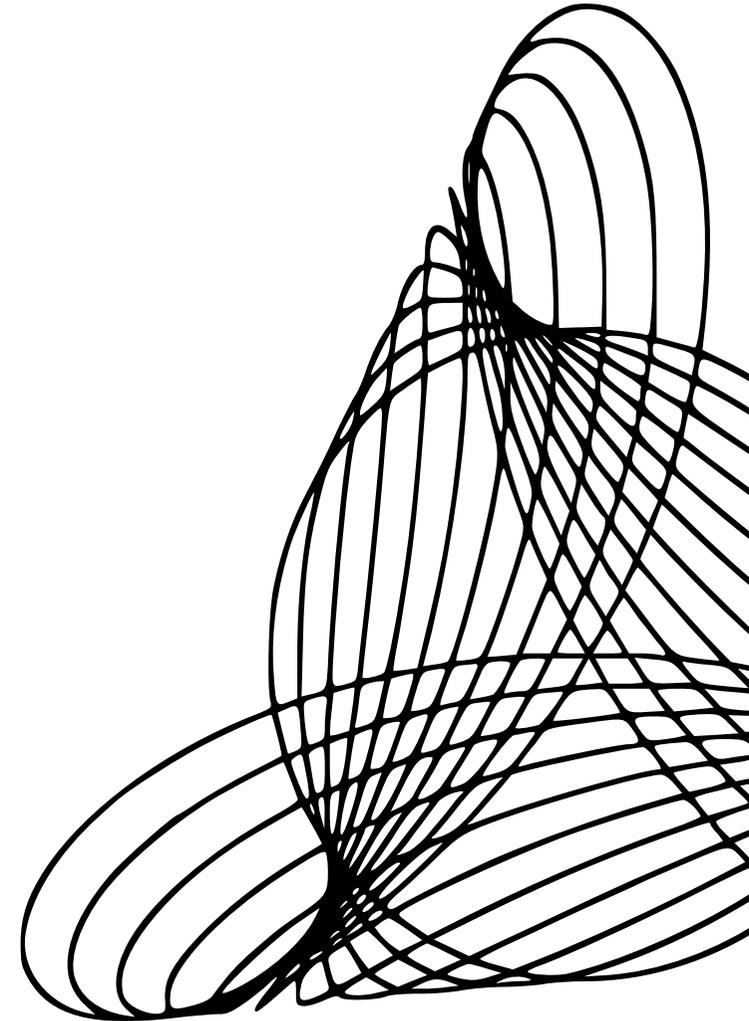


**ESPAÇO EXPRESSA**  
REQUALIFICAÇÃO DA  
SALA DE ESPETÁCULOS

Bruna Patara

São Paulo, 2023

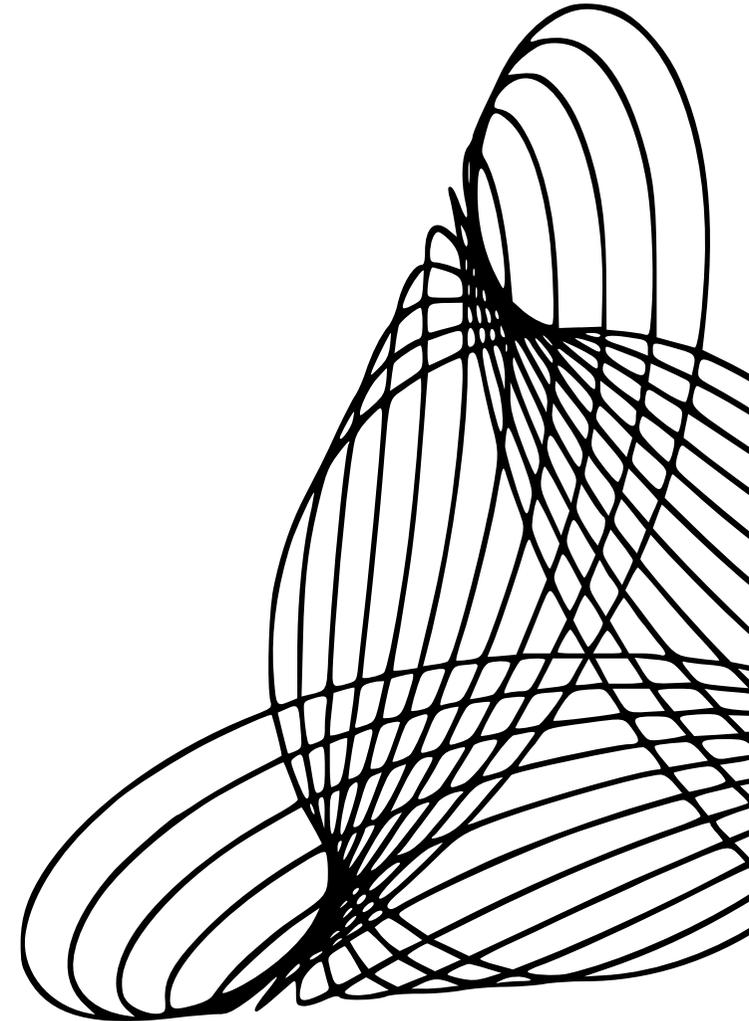


# ESPAÇO EXPRESSA

## REQUALIFICAÇÃO DA SALA DE ESPETÁCULOS

Orientador Erick Vicente

Trabalho Final de Graduação obrigatório para aprovação  
no curso de Arquitetura e Urbanismo da  
Universidade São Judas Tadeu.



# AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer à todas as pessoas que contribuíram para a realização deste trabalho, em especial o professor Erick Vicente, meu orientador, pela ajuda, ensinamentos, acompanhamento, atenção e disponibilidade durante todo o semestre.

Agradeço à professora Tatiana Domingos, de Jundiaí, por fornecer as bases necessárias para este trabalho sem restrições.

Aos meus familiares e amigos que acompanharam minha jornada acadêmica, oferecendo apoio e motivação e, por fim, a todos os professores que me forneceram conhecimento necessário para conseguir chegar até aqui.

*"As cidades têm que ter ícones. Bibliotecas, hospitais, museus.  
Dentro de 100 anos, as pessoas os verão e dirão:  
"O que é isso?". E pensarão:  
"É arte."  
(Frank Gehry)*

# RESUMO

A ferrovia chegou ao Brasil por volta de 1852, e com ela, as empresas da época construíram centenas de galpões para manutenção, armazenamento e montagem dos vagões de trens. Com o avanço da tecnologia voltada ao setor automobilístico, o transporte ferroviário foi perdendo força no país, e muitas construções destinadas às ferrovias foram abandonadas.

Em 1897, foi inaugurada a nova oficina da Companhia Paulista de Estradas de Ferro, em Jundiaí, que funcionou durante décadas realizando serviços de manutenção, montagem, construção e reconstrução de carros.

Em 2001, o conjunto de galpões passou a fazer parte da administração municipal e, atualmente, o conjunto é parcialmente utilizado, abrigando algumas seções da Prefeitura de Jundiaí.

O presente trabalho introduz a história do antigo Complexo FEPASA, atual Espaço Expressa, e a importância do restauro nas cidades, com a finalidade de requalificar a Sala de Espetáculos, utilizando as técnicas, normas e diretrizes de bens tombados do estado de São Paulo.

**PALAVRAS-CHAVE:** ferrovia; restauro; requalificação; salas de espetáculos.

# ABSTRACT

The railroad arrived in Brazil around 1852, and with it, companies at the time built hundreds of sheds for maintenance, storage and assembly of train cars. With the advancement of technology aimed at the automobile sector, rail transport was losing strength in the country, and many buildings intended for railroads were abandoned.

In 1897, the new workshop of the Companhia Paulista de Estradas de Ferro was inaugurated in Jundiaí, which operated for decades performing maintenance, assembly, construction and reconstruction services for cars.

In 2001, the set of sheds became part of the municipal administration and, currently, the set is partially used, housing some sections of the City Hall of Jundiaí.

The present work introduces the history of the former FEPASA Complex, current Espaço Expressa, and the importance of restoration in cities, with the purpose of reclassifying the Concert Hall, using the techniques, norms and guidelines of listed assets in the state of São Paulo.

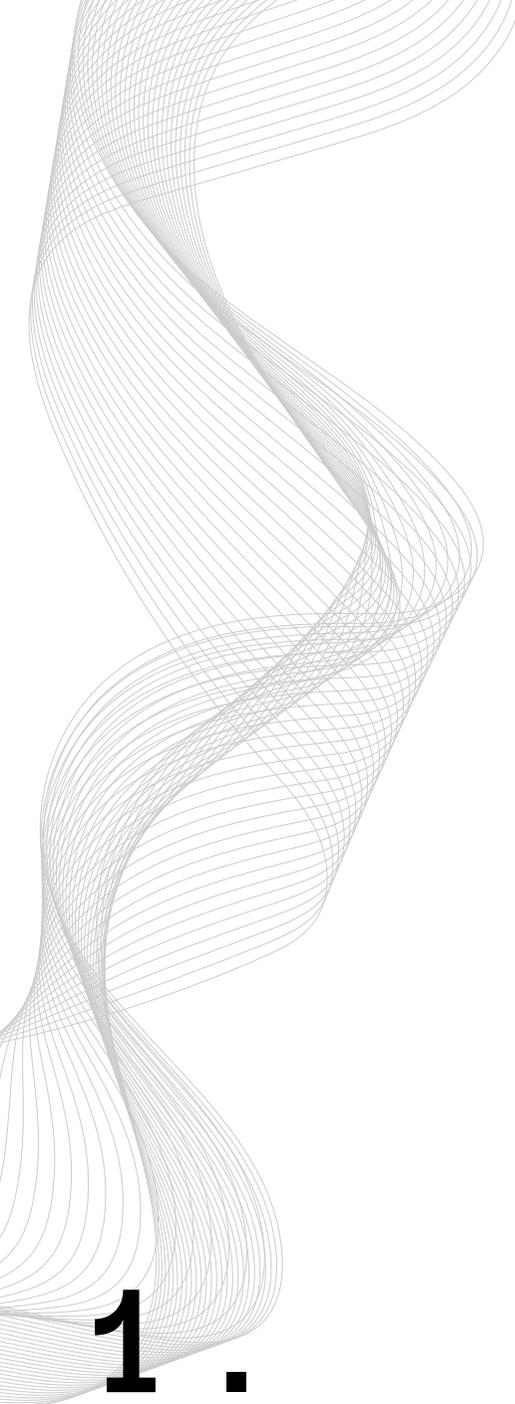
**KEY WORDS:** railroad; restoration; requalification; concert hall.

# SUMÁRIO

- 1 .** INTRODUÇÃO - 08
- 2 .** PREAMBULO
  - 2.1. OBJETIVO - 10
  - 2.2. MÉTODO - 10
- 3 .** HISTÓRIA DO COMPLEXO
  - 3.1. O SURGIMENTO DAS PRIMEIRAS FERROVIAS - 12
  - 3.2. COMPANHIA PAULISTA - 12
  - 3.3. O COMPLEXO - 13
- 4 .** RESTAURO E REABILITAÇÃO DE EDIFÍCIOS HISTÓRICOS
  - 4.1. TEORIAS DE RESTAURO - 15
  - 4.2. VIOLLET-LE-DUC - 16
  - 4.3. JOHN RUSKIN - 16
  - 4.4. CAMILLO BOITO - 17
  - 4.5. CESARE BRANDI - 17
- 5 .** SALAS DE ESPETÁCULOS
  - 5.1. ASPECTOS ARQUITETÔNICOS - 20
  - 5.2. PALCO - 23
  - 5.3. COXIA - 23
  - 5.4. CAMARIM - 24
  - 5.5. PLATEIA - 24
  - 5.6. FRISAS, CAMAROTES E GALERIAS - 25
  - 5.7. SALA DE CONTROLE - 26
- 6 .** REFERÊNCIAS PROJETUAIS
  - 6.1. CENTRO CULTURAL DAOÍZ Y VELARDE - 29
  - 6.2. CENTRO DE EVENTOS DO CONVENTO DO BEATO - 31
  - 6.3. COLÉGIO MARISTA SANTO ANTÔNIO - 33
- 7 .** ESTUDO PRELIMINAR
  - 7.1. JUSTIFICATIVA DO LUGAR - 36
  - 7.2. O LUGAR - 37
  - 7.3. DIRETRIZES PROJETUAIS - 43
  - 7.4. O PROJETO - 44
- 8 .** EPÍLOGO
  - 8.1. CONSIDERAÇÕES FINAIS - 50
  - 8.2. BIBLIOGRAFIA - 51

## LISTA DE IMAGENS

01. Trilhos na época da inauguração - 08  
Fonte: Tem Cidades
02. Vista frontal dos galpões - 13  
Fonte: Tem Cidades
03. Galpões na época da inauguração - 18  
Fonte: Tem Cidades
04. Mosaico feito com elementos de salas de espetáculos - 22
05. Escadaria interna - 29  
Fonte: Archdaily
06. Vista externa - 29  
Fonte: Archdaily
07. Interior do teatro - 29  
Fonte: Archdaily
08. Implantação - 30  
Fonte: Archdaily
09. Diagrama volumétrico - 30  
Fonte: Archdaily
10. Corte longitudinal - 30  
Fonte: Archdaily
11. Volumetria - 30  
Fonte: Archdaily
12. Vista interna central - 31  
Fonte: Archdaily
13. Vista lateral - 31  
Fonte: Archdaily
14. Vista interna lateral - 31  
Fonte: Archdaily
15. Implantação - 32  
Fonte: Archdaily
16. Corte pavimento superior - 32  
Fonte: Archdaily
17. Corte pavimento inferior - 32  
Fonte: Archdaily
18. Fachada - 32  
Fonte: Archdaily
19. Escadaria principal - 33  
Fonte: Archdaily
20. Pavimento inferior - 33  
Fonte: Archdaily
21. Vista lateral da escadaria - 33  
Fonte: Archdaily
22. Implantação - 34  
Fonte: Archdaily
23. Diagrama volumétrico - 34  
Fonte: Archdaily
24. Sala de Espetáculos do Espaço Expressa - 36  
Fonte: Cultura Jundiá
25. Vista aérea recente dos galpões - 38  
Fonte: Cultura Jundiá
26. Antiga entrada do conjunto - 43  
Fonte: Tem Cidades
27. Galpão central - 46  
Fonte: Material autoral
28. Galpão central - 46  
Fonte: Material autoral



**1 .**

**INTRODUÇÃO**

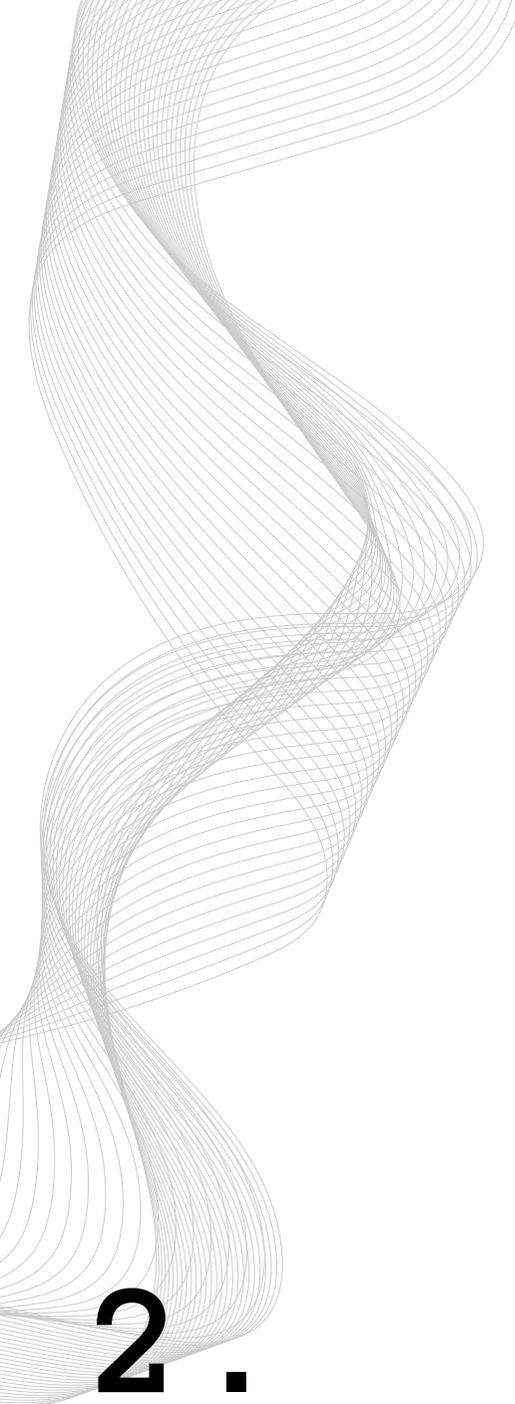
O patrimônio arquitetônico é uma parte importante da história cultural de uma sociedade e representa uma herança valiosa a ser preservada para as gerações futuras. Nesse contexto, as salas de espetáculos são uma das mais importantes expressões da arquitetura cultural e têm sido objeto de preservação e restauro em todo o mundo.

As salas de espetáculos são espaços de arte e cultura que têm um valor simbólico e histórico significativo. São locais onde as pessoas se encontram para apreciar a música, o teatro, a dança e outras formas de arte, e fazem parte do patrimônio cultural de muitas cidades. No entanto, muitos espaços antigos têm sido negligenciados e submetidos a modificações que prejudicam sua arquitetura original e sua importância histórica e cultural.

O restauro desses espaços é uma prática importante para a preservação da história e da cultura. O processo de restauro envolve uma série de intervenções que buscam recuperar a integridade arquitetônica e histórica dos locais, mantendo a sua função como espaço cultural.



01. Trilhos na época da inauguração  
Fonte: Tem Cidades



**2.**

**PREAMBULO**

## **2.1 OBJETIVO**

O objetivo deste trabalho é desenvolver um projeto de restauro e reabilitação da sala de espetáculo do Espaço Expressa, Localizado na cidade de Jundiaí, estado de São Paulo.

O espaço é público e não há cobrança de taxa para a utilização. A cidade conta com mais dois locais de apresentações que cobram para serem usados, o Teatro Polytheama e a Sala Glória Rocha, que atualmente passa por um processo de reforma.

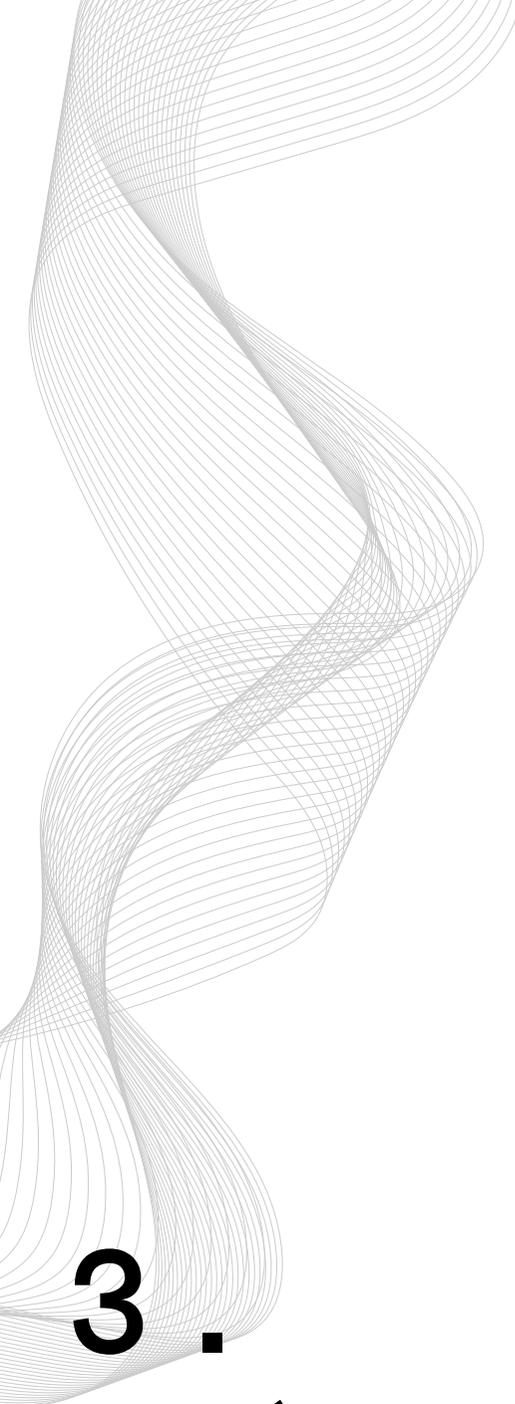
Para fundamentar o trabalho, deverá ser feita uma investigação sobre as principais questões relacionadas a teoria e as técnicas do restauro.

A expectativa é que os resultados possam contribuir para o desenvolvimento do projeto e diretrizes mais eficazes na preservação e restauração do local, garantindo a sua importância cultural e histórica para as gerações futuras.

## **2.2 MÉTODO**

Para o desenvolvimento da monografia, foram feitas pesquisas a respeito de restauro, salas de espetáculos e preservações do patrimônio. Foram encontradas informações nos sites de órgão públicos, como o IPHAN e o CONDEPHAAT, além de pesquisas no acervo físico do IPHAN, livros e documentos relacionados ao tema.

Para a concepção do projeto, serão analisados exemplos de restauros de teatros e salas de espetáculos em diferentes partes do mundo, buscando identificar as melhores práticas e as lições aprendidas.



**3.**

**HISTÓRIA DO  
COMPLEXO**

### 3.1 A FERROVIA NO BRASIL

O documento do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico (IPHAN) que justifica a revitalização dos galpões de Jundiaí<sup>1</sup>, relata brevemente o início da ferrovia brasileira. Em 1852, a primeira ferrovia do país, chamada de Estrada de Ferro Mauá, foi inaugurada, conectando a cidade do Rio de Janeiro a Petrópolis, com garantia de juros sobre o capital empregado na construção e exclusividade de operação em um raio de 31km a partir da linha. A iniciativa foi liderada por Irineu Evangelista de Souza, conhecido como Barão de Mauá, que buscava facilitar o transporte de pessoas e mercadorias entre a capital e a cidade serrana. A partir dessa primeira iniciativa, outras ferrovias foram sendo inauguradas no Brasil, impulsionando o desenvolvimento econômico e social do país.

Em 1854, a Estrada de Ferro Santos-Jundiaí foi inaugurada, ligando o porto de Santos ao interior de São Paulo. Já em 1867, a Estrada de Ferro Dom Pedro II conectou o Rio de Janeiro a Minas Gerais. Essas construções foram fundamentais para a consolidação do processo de industrialização no Brasil<sup>2</sup>, além de promover a integração regional e o aumento da produção agrícola.

### 3.2 COMPANHIA PAULISTA

A São Paulo Railway, empresa de capital inglês, já operava no Brasil ligando Jundiaí à Santos. Na época, havia a necessidade de prolongar a ferrovia para o interior do estado de São Paulo, onde crescia a cultura cafeeira, porém, a São Paulo Railway não possuía interesse na obra. Assim, o presidente da então Província de São Paulo, Doutor Joaquim Saldanha Marinho, reuniu um grupo de fazendeiros e capitalistas para formar uma nova companhia, a Companhia Paulista<sup>3</sup>.

Com capital privado dessa nova companhia, em 1872, foi iniciada a construção do primeiro trecho de Jundiaí à Campinas com 45km. Devido a todo o sucesso do empreendimento, nos anos seguintes foram construídas diversas outras linhas férreas, fazendo com que a empresa crescesse cada vez mais ao longo do tempo.

Para fazer a manutenção dos materiais, reformas de locomotivas e construções de vagões e carros de passageiros, foram criadas oficinas que a princípio, localizavam-se em Campinas, mas devido ao tamanho limitado do terreno, a empresa decidiu transferir seus galpões para Jundiaí<sup>4</sup>.

1. IPHAN. Documento de justificativa do tombamento: Estudo preliminar para a revitalização do espaço da ex-oficina da companhia paulista de estradas de ferro.

2. BRASIL FERROVIÁRIO. História da Ferrovia no Brasil. <https://www.brasilferroviario.com.br/historia-da-ferrovia-no-brasil/>. Acesso em: 01 de junho de 2023.

3. MUSEUS CULTURA. Museu da Companhia Paulista. <http://museus.cultura.gov.br/espaco/6453/#:~:text=Em%201867%20um%20grupo%20de,ao%20progresso%20da%20lavoura%20cafeeira>. Acesso em 01 de junho de 2023.

4. SOUZA, Aparecido Neri de. A Companhia Paulista e a formação do mercado de trabalho industrial em Jundiaí. Universidade Estadual Paulista (UNESP). 2004

### 3.3 O COMPLEXO

Localizado no centro da cidade, o complexo da antiga FEPASA de Jundiaí, atualmente chamado de Espaço Expressa, possui um terreno com área total de 111 mil metros quadrados, onde foram construídas 34 edificações, totalizando 46 mil metros quadrados de área construída.

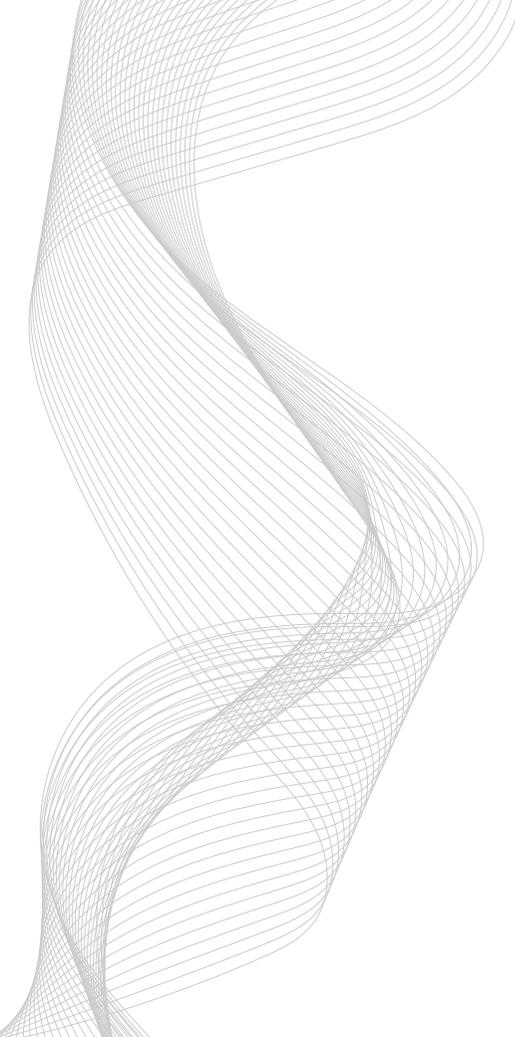
O website do Espaço Expressa apresenta diversas informações referentes à história do complexo<sup>5</sup>. O conjunto é um complexo de construções que passou por várias transformações ao longo dos anos, devido às mudanças na Companhia Paulista e aos avanços tecnológicos.

Nas décadas de 1970 e 1990, sofreu intervenções significativas e, após a falência da Fepasa, foi adquirido pela Prefeitura de Jundiaí em 2001. Desde então, passou por várias gestões municipais e atualmente abriga diversas unidades de gestão da Prefeitura, bem como o Museu Ferroviário, o Arquivo Histórico de Jundiaí, a Guarda Municipal, a Fumas, o Poupatempo e a Fatec. O Espaço Expressa é o único patrimônio material do Município com tombamento em nível nacional pelo IPHAN.



02. Vista frontal dos galpões  
Fonte: Tem Cidades

5. CULTURA JUNDIAÍ. Espaço Expressa.  
<https://cultura.jundiai.sp.gov.br/espacos-culturais/expressa/>. Acesso em: 12 de março de 2023.



# 4.

## RESTAURO E REABILITAÇÃO DE EDIFÍCIOS HISTÓRICOS

O restauro na arquitetura é um processo complexo e delicado que envolve a recuperação de edifícios, monumentos e outras estruturas construídas com o objetivo de preservar sua história e cultura. Esse processo começa com uma análise detalhada do objeto a ser restaurado, incluindo sua história, estilo, materiais, técnicas de construção e condição atual. Com base nessa análise, os restauradores desenvolvem um plano de restauração que visa equilibrar a preservação da autenticidade com a necessidade de adaptação às demandas modernas.

O trabalho de restauro pode incluir a limpeza e reparação de materiais existentes, a substituição de elementos danificados ou perdidos, a reconstrução de partes ausentes e a introdução de novas tecnologias e materiais para melhorar a durabilidade e segurança da estrutura.

No entanto, o restauro não é apenas um processo técnico, mas também envolve questões éticas e culturais, como a preservação da autenticidade, a valorização da diversidade cultural e a manutenção do patrimônio histórico. Desta forma, o restauro deve ser realizado com cuidado e precisão, levando em consideração as necessidades e expectativas da comunidade e dos especialistas em patrimônio cultural<sup>6</sup>.

#### **4.1 TEORIAS DE RESTAURO**

As teorias de restauro são abordagens teóricas e filosóficas que orientam o trabalho de restauração e conservação do patrimônio cultural. Essas teorias são importantes para definir a ética e os métodos utilizados no processo de restauração de edifícios e monumentos históricos, garantindo a preservação do patrimônio cultural para as gerações futuras.

Essa vertente foi marcada pela contraposição das duas principais linhas de atuação: uma intervencionista, tendo o arquiteto francês Eugène Emmanuel Viollet-le-Duc como pioneiro; e outra anti-intervencionista, cujo defensor mais conhecido foi o crítico de arte inglês, John Ruskin.

Ao longo do tempo, foram surgindo novas ideias crescendo às linhas e pensamentos em relação ao processo de restauro, assim, grandes nomes como Camillo Boito e Cesare Brandi entraram em cena.

6. O restauro de patrimônio cultural. Revista de Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, Brasília, IPHAN, 2022. p. 37-44.

## 4.2 VIOLLET-LE-DUC

Nascido na França, Eugène Emmanuel Viollet-le-Duc (1814-1879) foi um arquiteto ligado a arquitetura historicista. Considerados um dos mais importantes arquitetos do século XIX, reconhecido por seu trabalho de restauro de edifícios históricos na França, incluindo a Catedral de Notre-Dame de Paris<sup>7</sup>. Sua teoria de restauração, chamada de "restauro racional", defendia a importância de reconstruir edifícios históricos de maneira a ressaltar sua forma e função originais, utilizando, se necessário, materiais e técnicas modernas. Para Viollet-le-Duc, o objetivo do restauro era recriar o edifício em sua "verdadeira" forma e função, permitindo que ele continuasse a desempenhar seu papel na sociedade moderna.

Embora a teoria de restauração de Viollet-le-Duc tenha sido amplamente adotada em seu tempo, ela foi criticada por alguns, especialmente por aqueles que defendiam a preservação do patrimônio histórico em sua condição original, incluindo John Ruskin. No entanto, seu trabalho deixou um legado duradouro na arquitetura e na prática de restauro, influenciando arquitetos e restauradores por gerações<sup>8</sup>.

## 4.3 JOHN RUSKIN

John Ruskin (1819-1900), nascido na Inglaterra, foi um escritor, crítico de arte e filósofo do movimento de preservação de edifícios históricos do século XIX na Inglaterra. Sua teoria de restauro enfatizava a importância de preservar a autenticidade dos materiais e técnicas de construção originais, em vez de substituí-los por novos materiais ou tentar restaurá-los para um estado prévio. Para Ruskin, a preservação das camadas de história presentes nos edifícios era fundamental para valorizar sua beleza e valor cultural. Além disso, ele acreditava que a preservação dos edifícios históricos poderia ser uma forma de promover o bem-estar social, permitindo que as pessoas se conectassem com o passado e com suas raízes culturais.

A teoria de restauro de Ruskin influenciou muitos arquitetos e conservadores na época e continua a influenciar a prática de conservação de edifícios históricos até hoje. Sua abordagem enfatiza a importância da autenticidade e da preservação da história, em vez de uma abordagem puramente estética ou técnica. Como tal, a teoria de Ruskin é vista como uma contribuição importante para o desenvolvimento da disciplina de conservação e restauro de patrimônio arquitetônico<sup>9</sup>.

7. PARK, Richard. The World of Art: The Architecture of the Nineteenth Century. London: Studio Vista, 1971.

8. OLIVEIRA, Rogério Pinto Dias de. O Idealismo de Viollet-le-Duc. 2009.

9. OLIVEIRA, Rogério Pinto Dias de. O Pensamento de John Ruskin. 2008.

#### **4.4 CAMILLO BOITO**

Nascido na Itália, Camillo Boito (1836-1914) foi um arquiteto, crítico de arte e escritor, que defendeu a abordagem de "restauração crítica", uma prática que busca preservar a história e a autenticidade dos edifícios antigos, sem deixar de lado a segurança e estabilidade estrutural. Para Boito, a restauração deveria ser um processo cuidadoso e crítico, no qual se analisa cuidadosamente cada elemento original do edifício e se incorpora novos elementos ou técnicas de construção apenas quando necessário. Com essa abordagem, Boito defendia a preservação da integridade e autenticidade dos edifícios antigos, reconhecendo a sua importância histórica e cultural<sup>10</sup>.

#### **4.5 CESARE BRANDI**

Cesare Brandi (1906-1988), foi um crítico de arte e conservador italiano que influenciou significativamente a teoria e a prática do restauro. Em sua obra mais importante, "Teoria da Restauração", publicada em 1963, ele apresentou uma abordagem inovadora e holística que considerava o objeto de restauro como um testemunho histórico e cultural que deveria ser preservado em sua totalidade, incluindo sua idade e patinação. Para Brandi, a restauração não deveria ser vista como uma oportunidade para "melhorar" ou "modernizar" o objeto, mas sim como um processo de conservação que visa a proteger e valorizar sua história e beleza.

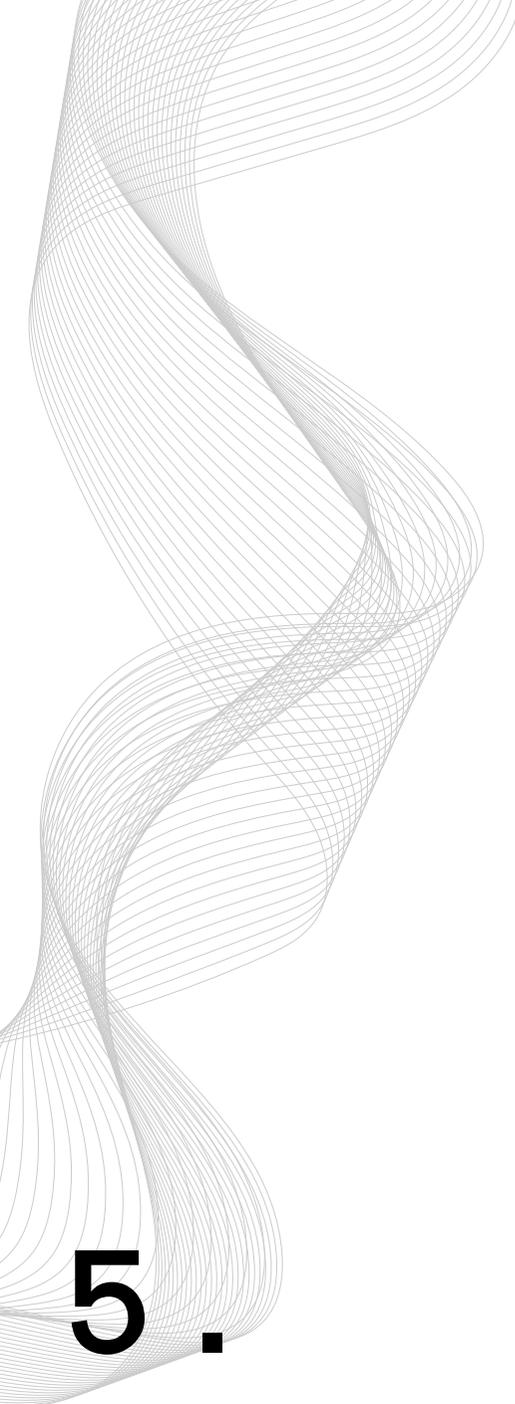
A Teoria da Restauração de Brandi foi amplamente adotada pelos conservadores e restauradores de arte em todo o mundo, e sua abordagem continua a influenciar a prática atual de conservação e restauração. Ao enfatizar a importância do contexto histórico e cultural do objeto de restauro, Brandi trouxe uma perspectiva humanística para o campo da conservação de patrimônio cultural, garantindo que a história e a beleza dos objetos restaurados fossem preservadas para as gerações futuras<sup>11</sup>.

10. CAMARA P.S. PAIVA, G.D.S. SILVA, S.C.R. Camillo Boito, o teórico moderado do restauro. 2020.

11. CARMO, F.H. VICHNEWSKI, H. PASSADOR, J. TERRA, L. Cesare Brandi, uma releitura da teoria do restauro crítico sob a ótica da fenomenologia. 2016.



03. Galpões na época da inauguração  
Fonte: Tem Cidades



**5.**

**SALAS DE  
ESPETÁCULOS**

## 5.1 ASPECTOS ARQUITETÔNICOS

As salas de espetáculo desempenham um papel importante na sociedade em diversos aspectos. São locais onde há propagação cultural, sendo possível assistir a shows, concertos, peças teatrais, óperas, ballets e outros eventos. Essas apresentações podem proporcionar entretenimento e enriquecer a vida e a cultura de quem assiste, oferecendo-lhes experiências únicas, emocionantes e eternas.

Edgar Morin, sociólogo francês, traz o conceito de cultura e a forma como ela é importante para o crescimento e personalidade do indivíduo:

“Cultura é um corpo complexo de normas, símbolos, mitos e imagens que penetram o indivíduo em sua intimidade, estruturam os instintos, orientam as emoções. Esta penetração se efetua segundo trocas mentais de projeção e identificação, polarizadas nos símbolos, mitos e imagens da cultura, como nas personalidades míticas ou reais que encarnam os valores (os ancestrais, os heróis, os deuses). Uma cultura fornece pontos de apoio imaginários à vida prática, pontos de apoio prático à vida imaginária; ela alimenta o ser semi-real, semi-imaginário que cada um secreta no interior de si (sua alma), o ser semi-real, semi-imaginário que cada um secreta no exterior de si e no qual se envolve (sua personalidade).” (MORIN, 1967, p.17)

Muitas vezes, as salas de espetáculos são consideradas atrações culturais em si mesmas, e podem ajudar a promover o turismo cultural em uma região ou cidade. As pessoas que vêm de outras partes do mundo para assistir a shows podem ajudar a impulsionar a economia local, além de enriquecer a vida cultural da cidade.

Esses espaços oferecem um palco para artistas e performers, o que pode ajudá-los a se apresentar para um público maior e expandir seu alcance. Além disso, as salas de espetáculo muitas vezes fornecem suporte técnico e financeiro para esses artistas, o que pode ser essencial para suas carreiras. Muitas vezes são usados como espaços comunitários, onde as pessoas podem se reunir para eventos e atividades locais, ajudando a fortalecer os laços comunitários e promovendo a coesão social.

As salas de espetáculo são edifícios que têm uma grande importância cultural e social em uma cidade ou região. Além de sua função principal como espaço para apresentações culturais, essas salas podem ser apreciadas como obras de arte arquitetônicas por seus aspectos estéticos e estruturais.

O design interno das salas de espetáculo deve ser cuidadosamente planejado para garantir que todos os espectadores tenham uma boa experiência<sup>12</sup>. Todos os assentos devem ter uma visão clara do palco e isso deve ser levado em conta ao projetar a inclinação do piso, a altura dos assentos e a posição das colunas ou outros elementos que possam obstruir a visão. Podem ser incluídos assentos em ângulos que se afastam do palco, balcões e mezaninos para aumentar a capacidade de pessoas e camarotes para grupos menores. A acústica também é uma das preocupações mais importantes do design interno. O espaço deve ser projetado de forma a garantir que o som seja transmitido com clareza e qualidade em toda a sala. A reverberação, a absorção de som e a dispersão do som são fatores que devem ser considerados na concepção do espaço.

O teto da sala de espetáculo é outro elemento arquitetônico importante, pois pode ter uma grande influência na acústica. Um teto alto pode ajudar a produzir uma melhor qualidade de som, enquanto um teto baixo pode ser mais apropriado para performances acústicas ou apresentações mais intimistas. A iluminação também é um fator importante e pode ser projetada para destacar o palco ou para criar uma atmosfera específica durante as apresentações.

Desta forma, os aspectos arquitetônicos das salas de espetáculo podem contribuir para criar um ambiente acolhedor e envolvente para o público e artistas, além de garantir a acústica adequada, visibilidade, segurança, estética e preservação histórica. A arquitetura teatral é uma expressão artística em si mesma e pode contribuir para o enriquecimento da cultura local e global.

Ao projetar salas de espetáculos, algumas normas devem ser levadas em conta, como a NBR 13570-2, que trata sobre os requisitos de segurança de teatros, casa de espetáculos e congêneres.

12. SMITH, J. O design de interiores de salas de espetáculo: estratégias para melhorar a experiência dos espectadores. Editora X. 2018



04. Mosaico feito com elementos de salas de espetáculos

## 5.2 PALCO

É uma estrutura elevada destinada às apresentações teatrais, musicais, de dança ou outras performances ao vivo.

Os palcos devem ter piso antiderrapante e resistente, para garantir um maior desempenho dos artistas, além de grades de segurança para proteção de quedas e sistema de isolamento acústico, a fim de evitar ruídos externos que atrapalhem os performers.

Também devem possuir boca de cena, que são as aberturas na frente do palco, por onde os artistas entram e saem, e cortinas que irão garantir a privacidade e a ludicidade ao longo dos espetáculos.

A norma NBR 15906 especifica algumas dimensões dos palcos. Estabelece a profundidade e largura mínima de 6 e 8 metros, respectivamente. A altura mínima de 6 metros até a grelha de iluminação e de 8 metros até o teto. Além de especificar a boca de cena, com no mínimo 4 metros de altura e 6 metros de largura e a grade de segurança com no mínimo 1 metro de altura.

## 5.3 COXIA

A coxia é uma área localizada nos bastidores, ao lado do palco. É onde os atores se preparam para entrar em cena e aguardam suas entradas. A coxia é um espaço importante para os atores, pois é onde eles podem se preparar mentalmente, ensaiar suas falas ou movimentos finais antes de entrar em cena.

Também pode ser usada para mudanças rápidas de figurino ou adereços entre as cenas, permitindo que os atores troquem de roupa ou peguem novos objetos sem serem vistos pelo público. Em algumas produções, a coxia pode ser grande o suficiente para permitir que os atores caminhem pelo espaço enquanto aguardam suas entradas em cena.

## 5.4 CAMARIM

Os camarins são onde os artistas, atores ou apresentadores se preparam para uma apresentação. São um local privado, reservado para os membros da equipe de produção e do elenco se vestirem, se maquiarem e se prepararem antes de uma apresentação ou gravação.

Podem variar em tamanho e configuração, dependendo do tipo de produção e do local.

Geralmente, eles são equipados com espelhos, bancadas, cadeiras, iluminação adequada, armários e ganchos para roupas, e outros itens necessários para os artistas se prepararem.

Há a possibilidade de serem compartilhados por vários artistas ou serem designados individualmente para cada membro do elenco.

São na maioria da vezes, localizados nos bastidores ou em áreas adjacentes ao palco, permitindo fácil acesso para os artistas antes e depois da apresentação.

## 5.5 PLATEIA

A plateia é onde o público assiste a uma apresentação ao vivo ou um evento. É onde as pessoas sentam ou ficam em pé para assistir a um espetáculo ou uma apresentação.

Geralmente, a plateia é dividida em seções, cada uma com um número específico de assentos ou lugares para ficar em pé. Essas seções podem ser numeradas ou ter nomes específicos, como balcão, frisa, camarote, entre outros.

É um elemento importante em qualquer evento ao vivo, já que é o lugar onde o público pode ver e interagir com o evento. O tamanho e a configuração da plateia podem variar dependendo do local e do tipo de evento, porém, deve ter visibilidade adequada para que todos os espectadores possam assistir à apresentação confortavelmente.

Além disso, precisa ter um sistema de iluminação que não prejudique a visibilidade e acesso fácil e seguro às saídas de emergência.

A norma ABNT NBR 13570-2 estabelece que a plateia deve ter espaço mínimo de 60 cm entre os assentos e de 90 cm entre as fileiras, também estabelecendo a altura do corrimão de 92 cm a 1,05 m.

## **5.6 FRISAS, CAMAROTES E GALERIAS**

São áreas da plateia destinadas à grupos menores de espectadores e geralmente possuem uma vista privilegiada da apresentação, oferecendo uma experiência única de acordo com cada local.

Uma sala de som em um teatro é um espaço dedicado ao controle e mixagem de áudio para performances ao vivo. Ela é frequentemente localizada próxima à caixa cênica ou no balcão de iluminação, de modo que o técnico de som possa monitorar a apresentação e ajustar o áudio conforme necessário.

A sala de som geralmente abriga uma série de equipamentos, incluindo mesas de mixagem, processadores de áudio, amplificadores, alto-falantes e microfones. O técnico de som usa esses equipamentos para ajustar o som da performance em tempo real, fazendo ajustes como volume, equalização e efeitos sonoros.

Além disso, a sala de som também pode ser usada para armazenar arquivos de som e gravações de apresentações anteriores. Isso permite que o técnico de som faça ajustes em cada performance com base em gravações anteriores e garanta que a qualidade do som seja consistente em todas as apresentações.

Essa sala é uma parte fundamental do processo de produção de um espetáculo ao vivo, garantindo que a qualidade do som seja clara e nítida para o público. Ela permite que o técnico de som ajuste o som em tempo real para garantir que a performance seja ouvida da melhor forma possível.

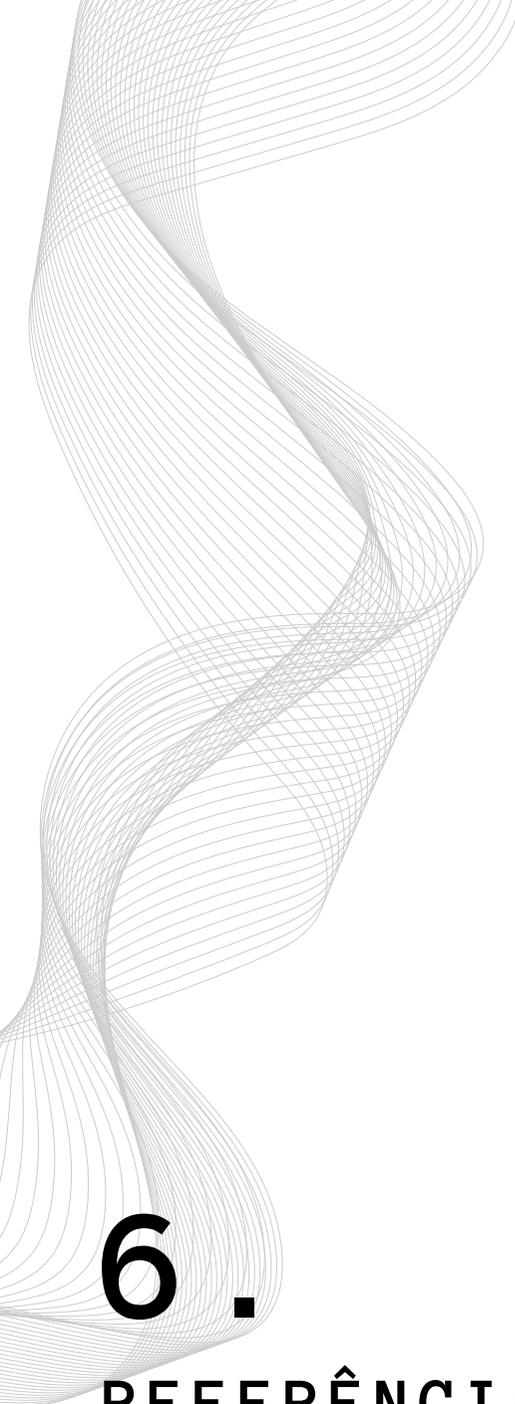
## **5.7 SALA DE CONTROLE**

A sala de controle é um espaço dedicado ao controle técnico de um espetáculo ao vivo. Ela é geralmente localizada em frente ao palco, permitindo que o técnico de controle possa monitorar e ajustar diversos aspectos da apresentação, como iluminação, som, efeitos especiais, cenários e adereços.

Abriga uma série de equipamentos, incluindo mesas de iluminação e som, computadores, processadores de sinal, amplificadores, painéis de controle de cortinas, entre outros. Cada equipamento é projetado para controlar um aspecto específico do espetáculo ao vivo.

A mesa de iluminação permite que o técnico de iluminação ajuste a intensidade, a cor e a direção das luzes, criando diferentes efeitos e atmosferas para a apresentação. A mesa de som permite que o técnico de som controle o áudio, ajustando o volume, a equalização e os efeitos sonoros. Já o painel de controle de cortinas permite que o técnico de cenografia controle o movimento das cortinas e dos cenários durante a apresentação.

A sala de controle é uma parte essencial do processo de produção de um espetáculo ao vivo. Ela permite que os técnicos de controle monitorem e ajustem diversos aspectos da apresentação em tempo real, garantindo que a qualidade técnica seja a melhor possível e que a performance ocorra sem problemas.



**6 .**

**REFERÊNCIAS  
PROJETUAIS**

As duas primeiras referências apresentadas têm em comum a introdução dos novos elementos de forma sutil em relação aos bens restaurados em questão. Ao mesmo tempo que são integrados, não perdem destaque, seja pela forma, estilo, materialidade, cor ou função.

O terceiro projeto é apresentado como referência ao utilizar o acesso como núcleo, além de evidenciar e destacar o desnível, processo utilizado em um dos teatros do novo projeto do Espaço Expressa.

Desta forma, os projetos foram escolhidos como forma de inspiração para a requalificação da sala de espetáculo do antigo FEPASA, pela sua circulação, abordagem e integração do antigo com o novo.

## 6.1 CENTRO CULTURAL DAOÍZ Y VELARDE

ARQUITETOS: Rafael de La-Hoz

ANO: 2013

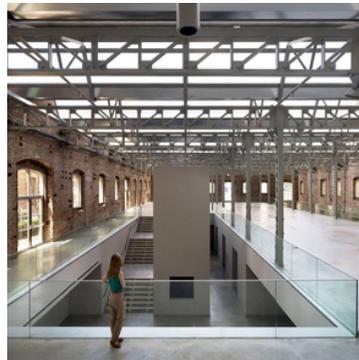
ÁREA CONSTRUÍDA: 7.700 m<sup>2</sup>

LOCALIZAÇÃO: Madri, Espanha

O Centro Cultural Daoíz y Velarde foi criado com iniciativa da Câmara Municipal de Madrid, com o objetivo de promover e difundir a cultura e as artes. O centro está localizado em um prédio histórico, antigo quartel de artilharia construído no final do século XIX, reformado para abrigar uma ampla variedade de atividades culturais. O espaço conta com áreas de exposições, salas de concertos, teatro, salas de projeção de filmes e espaços para eventos literários e outras atividades culturais. Além disso, o centro oferece cursos e workshops para crianças e adultos, com o objetivo de incentivar o aprendizado e a criação artística.

A fachada de tijolos existente foi respeitada, assim como a estrutura de perfis metálicos da cobertura, as antigas tesouras da cobertura e seus pilares metálicos. Para o novo uso do edifício, uma nova estrutura de lajes de concreto foi criada para receber os sistemas de ar condicionado.

Dessa forma, o projeto teve grande influência na concepção deste estudo por sua arquitetura moderna e inovadora, bem como por sua importância como um espaço cultural na cidade de Madri. O projeto destaca-se por sua combinação de elementos tradicionais e contemporâneos, criando um espaço multifuncional e atraente, assim como o uso do edifício ao criar novas volumetrias, vãos e circulações.



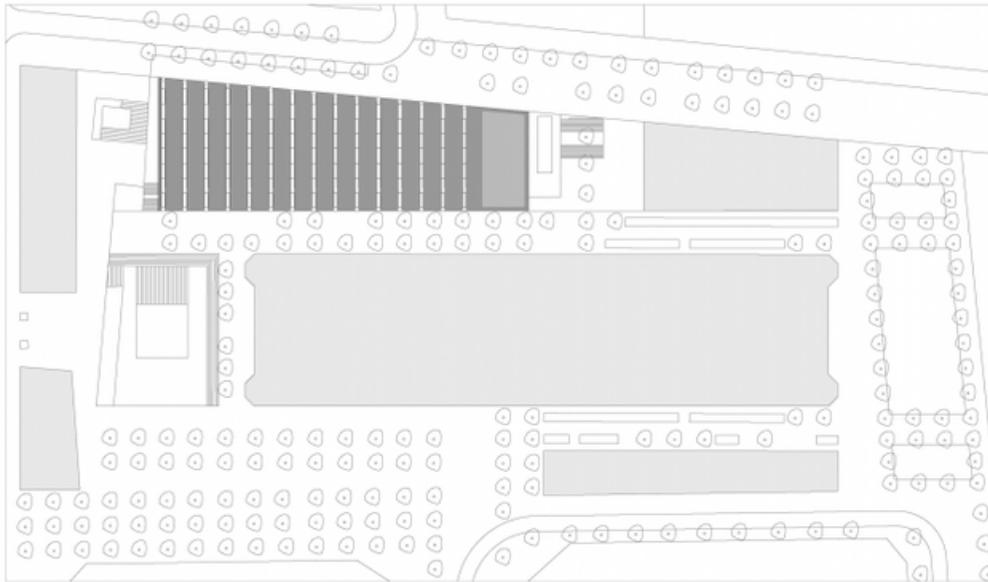
05. Escadaria interna  
Fonte: Archdaily



06. Vista externa  
Fonte: Archdaily



07. Interior do teatro  
Fonte: Archdaily



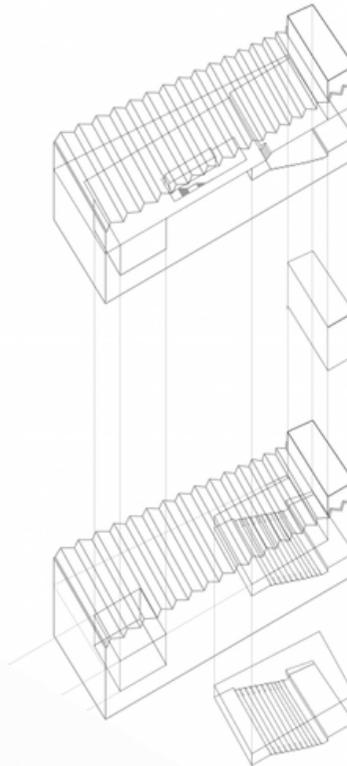
### 08. IMPLANTAÇÃO

sem escala  
Fonte: Archdaily



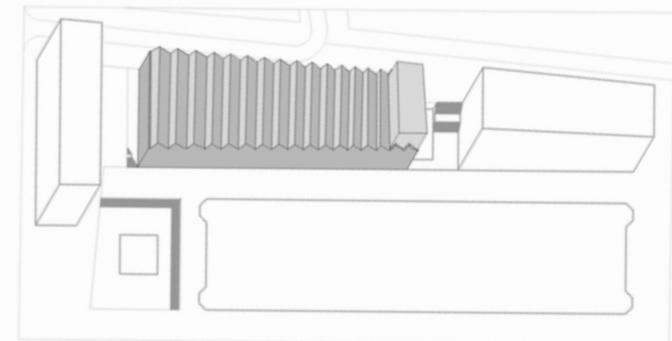
### 10. CORTE LONGITUDINAL

sem escala  
Fonte: Archdaily



### 09. DIAGRAMA VOLUMÉTRICO

sem escala  
Fonte: Archdaily



### 11. VOLUMETRIA

sem escala  
Fonte: Archdaily

## 6.2 CENTRO DE EVENTOS DO CONVENTO DO BEATO

ARQUITETOS: Escritório RISCO

ANO: 2022

ÁREA CONSTRUÍDA: 5.574 m<sup>2</sup>

LOCALIZAÇÃO: Lisboa, Portugal

O projeto desenvolvido pela RISCO, um escritório de arquitetura português, inclui a remodelação do Centro de Eventos e a requalificação do restante dos edifícios para novos usos.

A obra no complexo começou em 2018 e tem conclusão prevista para 2024. Porém, em março de 2022 terminaram os trabalhos no Centro de Eventos, com o objetivo de melhorar as condições de conforto e segurança.

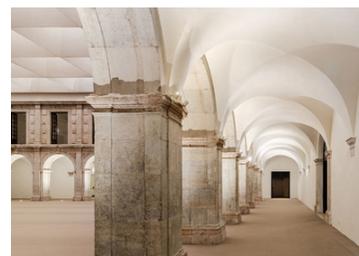
Localizado no claustro do antigo Convento, o espaço de eventos possuía, desde os anos 80 do século passado, uma cobertura em forma de pirâmide, revestida com painéis de acrílico, que não garantia a saída de fumaça em caso de incêndio e também não proporcionava os isolamentos térmico e acústico necessários para o novo uso. Além disso, o espaço não possuía qualquer sistema de climatização, o que criava grande desconforto em dias de temperaturas extremas.

O novo desenho da cobertura, foi o resultado de um estudo que visava uma solução estruturalmente rápida, eficaz e arquitetonicamente coerente com a arquitetura existente do claustro. Dessa forma, a solução adotada é composta por um sistema de treliças, ortogonais entre si, que formam um conjunto de “favos” iluminados superiormente por claraboias.

A característica mais chamativa para usar como inspiração no projeto, é a maneira com que o novo se mistura com o antigo, criando uma singularidade sem desvalorizar e sim destacar cada elemento.



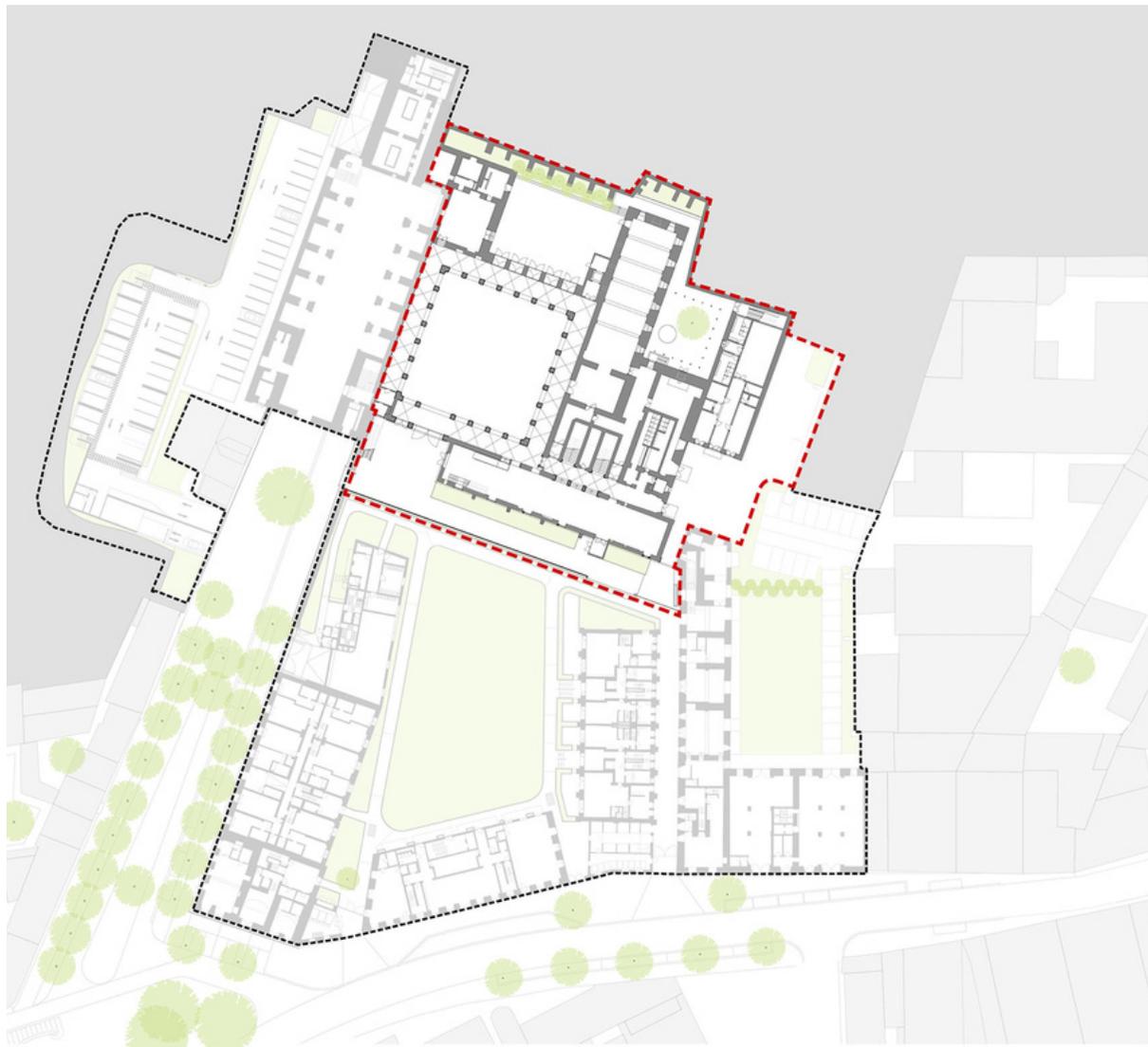
12. Vista interna central  
Fonte: Archdaily



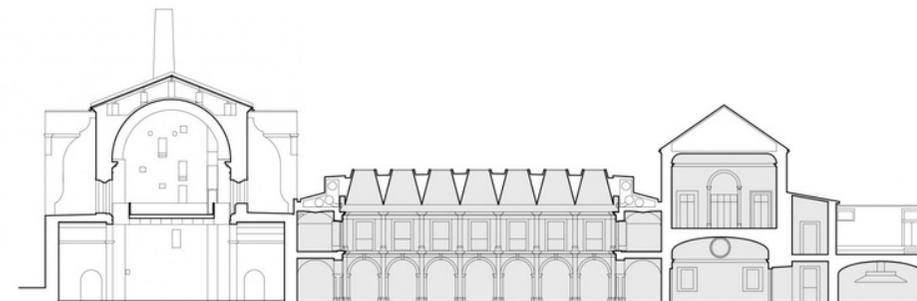
13. Vista lateral  
Fonte: Archdaily



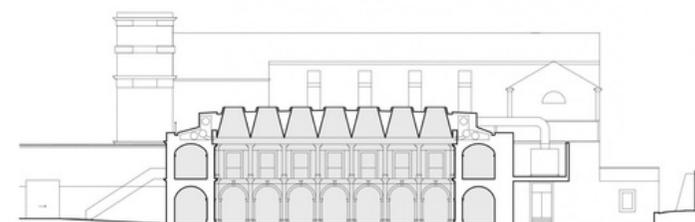
14. Vista interna lateral  
Fonte: Archdaily



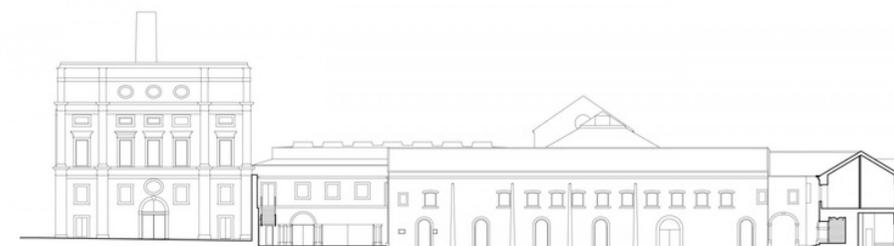
**15. IMPLANTAÇÃO**  
 Fonte: Archdaily



**16. CORTE PAV. SUPERIOR**  
 Fonte: Archdaily



**17. CORTE PAV. INFERIOR**  
 Fonte: Archdaily



**18. FACHADA**  
 Fonte: Archdaily

## 6.3 COLÉGIO MARISTA SANTO ANTÔNIO

ARQUITETOS: Hype Studio

ANO: 2020

ÁREA CONSTRUÍDA: 12.372 m<sup>2</sup>

LOCALIZAÇÃO: Sinop, Mato Grosso, Brasil

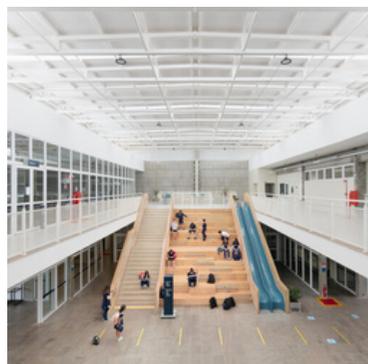
O projeto conta com técnicas construtivas de rápida implantação, como estruturas pré-moldadas e metálicas, e todos os projetos 100% desenvolvidos na tecnologia BIM.

A concepção do projeto desta forma, permite que esses espaços se transformem conforme a conveniência, por exemplo, as grandes arquibancadas dos átrios principais podem se transformar em auditórios, espaços para apresentações teatrais, de dança, entre outras.

Todos os espaços da escola são interligados por mezaninos, vazios, arquibancadas e jardins. As salas se abrem para esses lugares, além das saídas para a rua.

A obra foi dividida em duas fases, a primeira, com 6.594 m<sup>2</sup> já concluída e a segunda com 5.778,92 m<sup>2</sup>, ainda em execução.

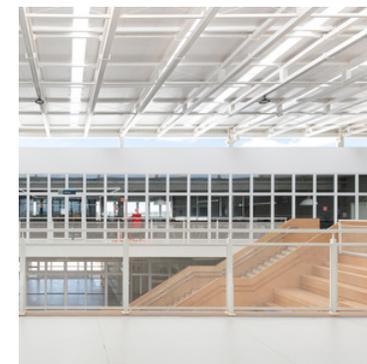
Com isso, o destaque desta referência é a forma como a volumetria e as circulações foram pensadas para serem voltadas ao centro do projeto, criando uma união entre os elementos e usuários da nova escola.



19. Escadaria principal  
Fonte: Archdaily



20. Pavimento inferior  
Fonte: Archdaily

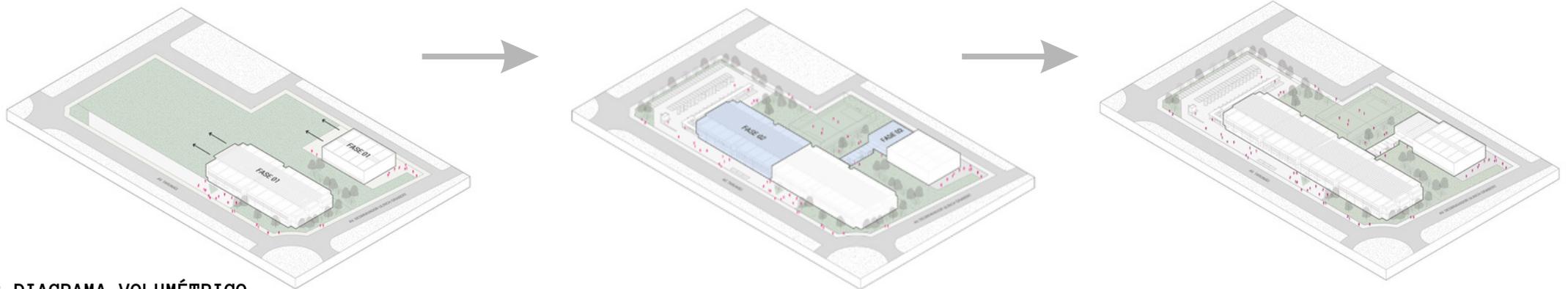


21. Vista lateral da escadaria  
Fonte: Archdaily

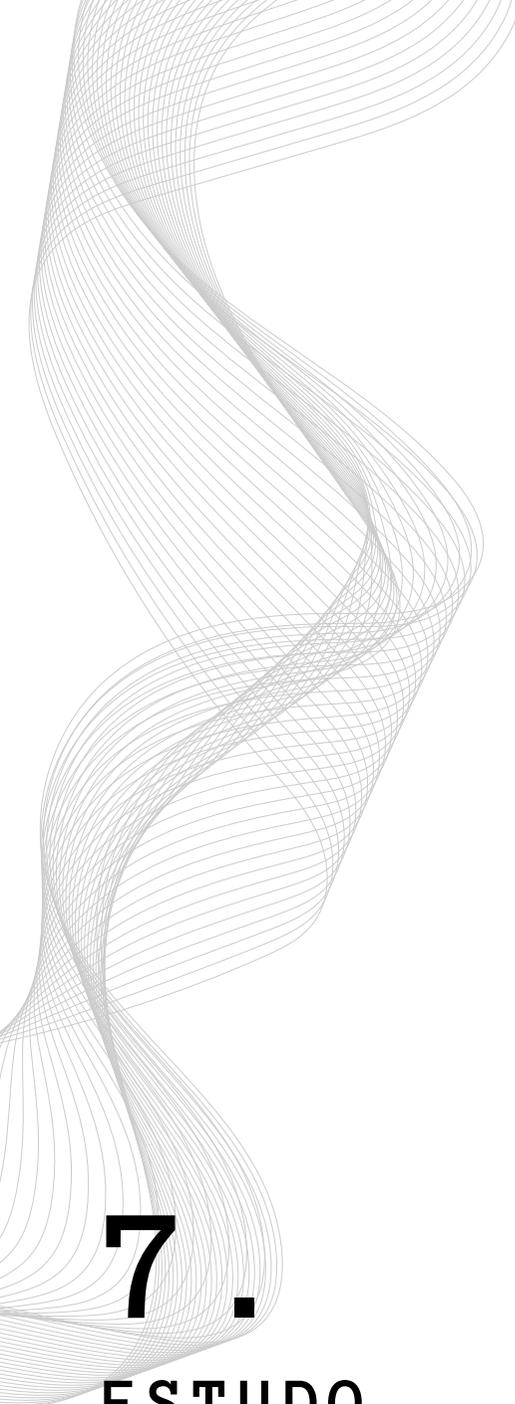


**22. IMPLANTAÇÃO**  
 Fonte: Archdaily

- 01 Quadras
- 02 Restaurante
- 03 Quadra aberta
- 04 Passagem Coberta
- 05 Colégio
- 06 Estacionamento



**23. DIAGRAMA VOLUMÉTRICO**  
 Fonte: Archdaily



**7.**

**ESTUDO  
PRELIMINAR**

## 7.1 JUSTIFICATIVA DO LUGAR

De acordo com o IPHAN<sup>13</sup>, o tombamento de edifícios é o processo pelo qual um edifício ou estrutura é reconhecido como um patrimônio cultural e é protegido por lei contra alterações significativas ou demolição. Esse processo é geralmente conduzido por autoridades governamentais, como órgãos de preservação do patrimônio ou departamentos de planejamento urbano.

O objetivo do tombamento de edifícios é preservar a história, a arquitetura e a cultura de uma comunidade, protegendo edifícios e estruturas que tenham um valor histórico, cultural ou arquitetônico.

Ao observar a valorização da cultura em Jundiaí, notou-se uma grande falta de infraestrutura na sala de espetáculos do atual Espaço Expressa, conjunto cultural da cidade, usada como um teatro para apresentações de escolas menores e até grupos individuais. O espaço é público e não há cobrança de taxa para a utilização, como é feito no principal teatro da cidade, o Polytheama.

Desta forma, os galpões da antiga FEPASA foram escolhidos para conseguir trabalhar uma das vertentes da Arquitetura, o restauro de bens tombados. O foco do projeto é requalificar a sala de espetáculo, a fim de proporcionar maior conforto, qualidade e acessibilidade para os artistas e telespectadores, através das técnicas de restauro de bens tombados do estado de São Paulo, em um ambiente já usado com um foco cultural.



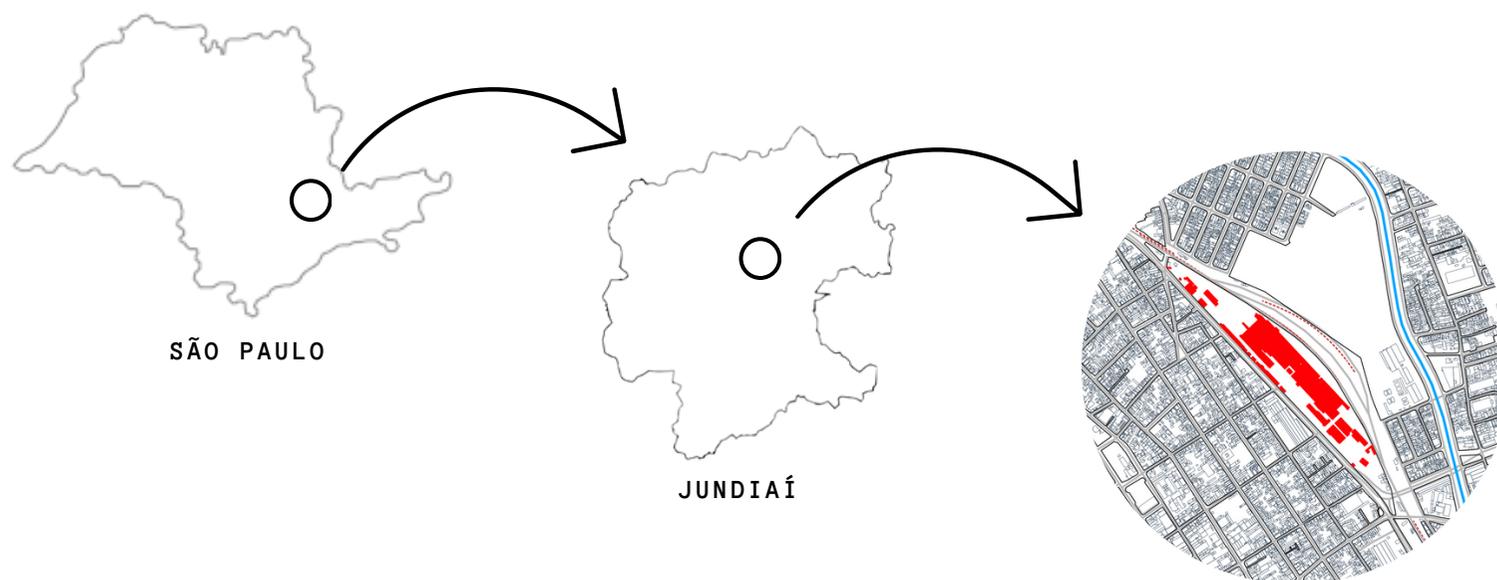
24. Sala de Espetáculos do Espaço Expressa  
Fonte: Cultura Jundiaí

13. IPHAN. Bens Tombados.  
<http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/126>.  
Acesso em: 13 de março de 2023.

## 7.2 O LUGAR

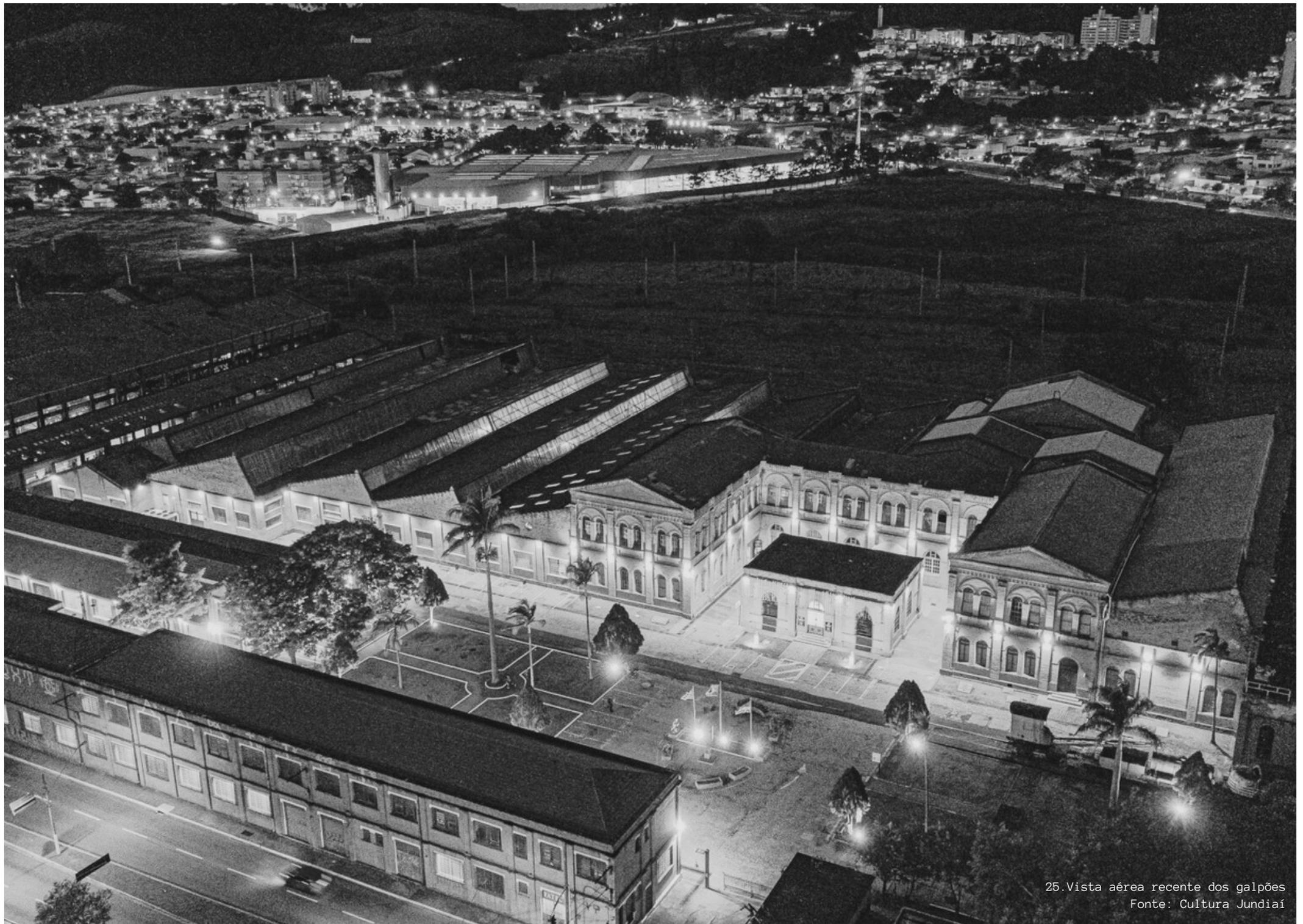
O Espaço Expressa está localizado no Município de Jundiaí, a 57km de distância da grande São Paulo, na Avenida União dos Ferroviários, número 1760. Essa avenida é uma das principais da cidade, conectando a região central ao distrito industrial.

O espaço possui um terreno com área total de 111 mil metros quadrados, onde foram construídas 34 edificações, totalizando 46 mil metros quadrados de área construída.



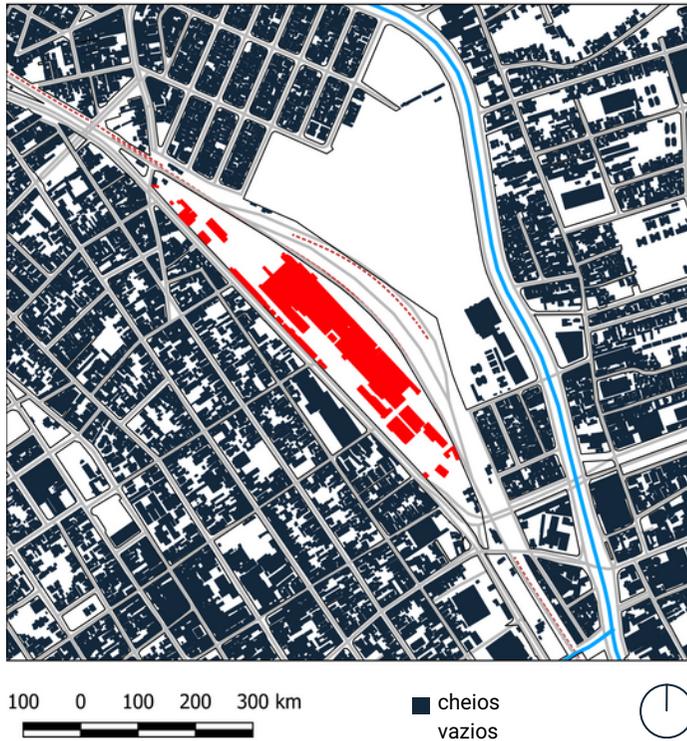
A área da avenida onde está localizado o complexo apresenta grande variedade de usos, sendo predominantemente residenciais e comerciais.

Devido a esse fluxo, durante os horários de pico na cidade, há um grande impacto no trânsito e, conseqüentemente, na poluição sonora e do ar.



25. Vista aérea recente dos galpões  
Fonte: Cultura Jundiaí

## CHEIOS E VAZIOS

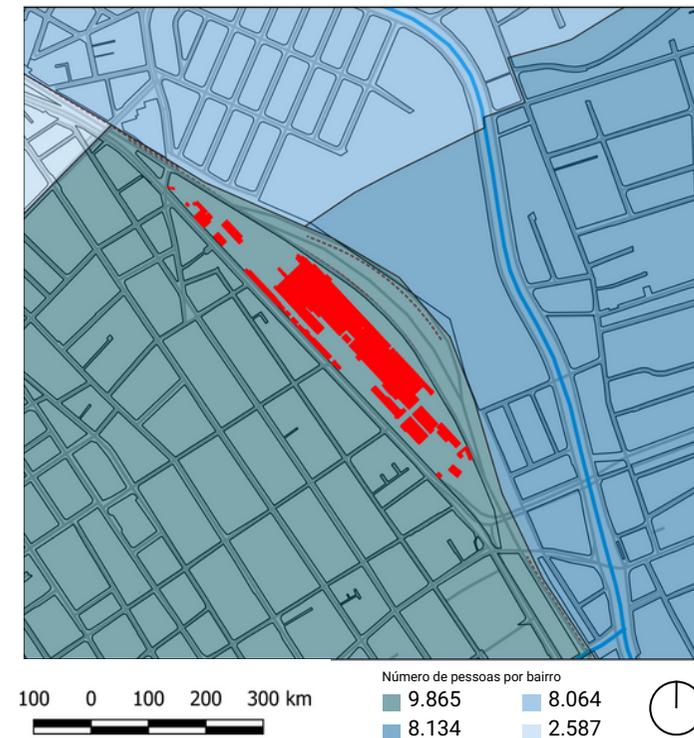


Os cheios urbanos ao redor do Espaço Expressa são áreas ocupadas por construções, como edifícios residenciais e comerciais, lojas e equipamentos públicos.

Por outro lado, os vazios são áreas desocupadas ou subutilizadas, como terrenos baldios, áreas verdes e espaços públicos subutilizados

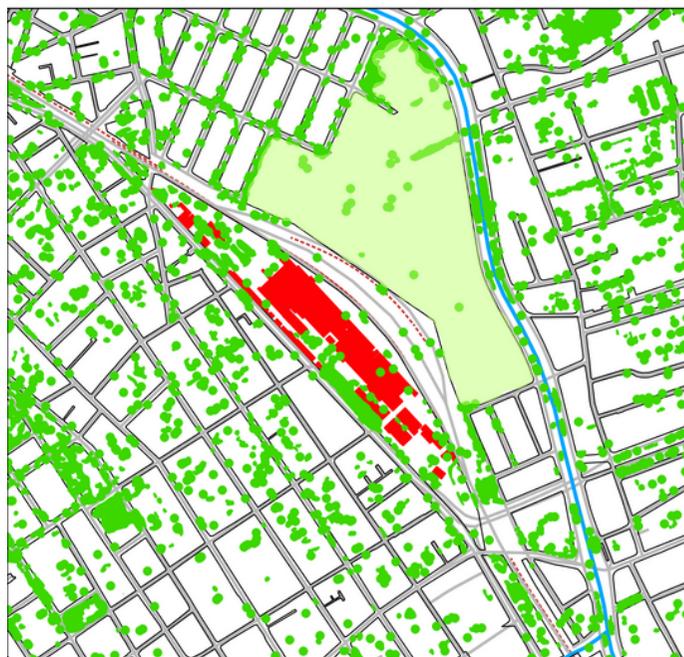
Nota-se que a Sudoeste há uma ocupação maior em relação à linha férrea, enquanto no sentido Nordeste há mais vazios e menos ocupações, abrangendo também uma extensa área verde.

## DENSIDADE POPULACIONAL



De acordo com o mapa de cheios e vazios, é possível constatar que de fato há uma densidade populacional maior na região, que varia de acordo com cada bairro da cidade. No entanto, em geral, é possível dizer que a região apresenta uma densidade populacional relativamente alta. Isso se deve à presença de diversos edifícios residenciais e comerciais, além da presença de equipamentos públicos, o que contribui para a concentração de pessoas na região.

## VEGETAÇÃO



100 0 100 200 300 km

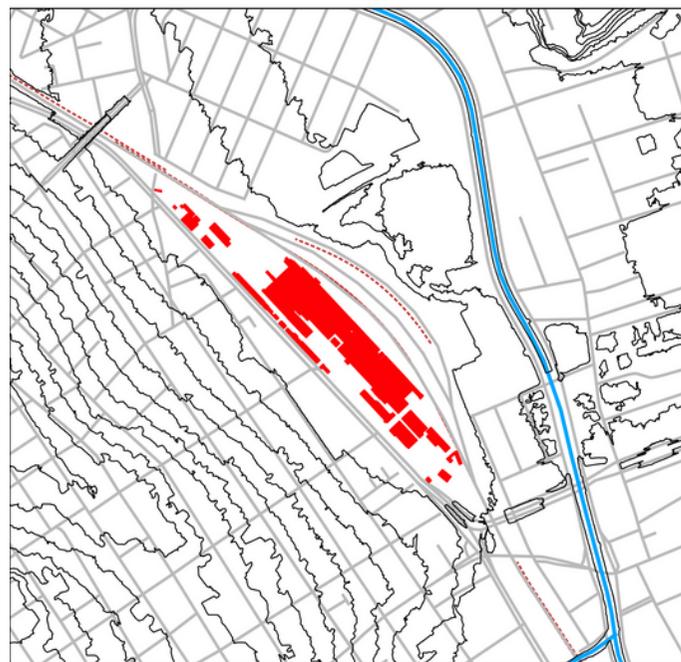
■ árvores  
■ mata nativa preservada



A área em estudo apresenta uma vegetação bastante limitada, composta principalmente por árvores plantadas nas calçadas e algumas áreas verdes isoladas. Isso ocorre devido à intensa urbanização da região, que ocupa a maior parte do espaço com construções e asfalto.

A hidrografia da região também é pouco expressiva. O principal curso d'água que passa próximo à avenida é o rio Jundiaí. Além disso, há alguns córregos menores assoreados nas proximidades da avenida.

## TOPOGRAFIA



100 0 100 200 300 km

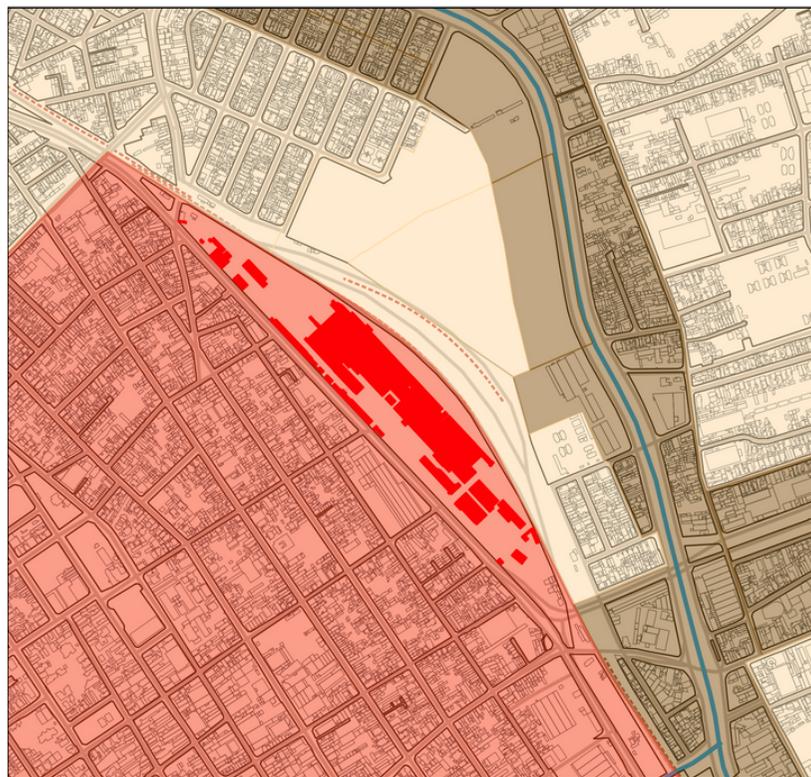
— curva de nível



É possível categorizar a topografia do local como predominantemente plana, sem grandes variações de altitude ao longo do seu trajeto. Isso se deve em parte à ocupação da região, que foi construída em cima dos trilhos da antiga ferrovia.

Nota-se também, que o Rio Jundiaí corre por altitudes apenas um pouco maiores do que as presentes na região em destaque, visto que as curvas de níveis variam apenas de cinco em cinco metros.

## ZEIS



100 0 100 200 300 m

■ ZRC ■ ZDU  
■ ZQB



As ZEIS (Zonas Especiais de Interesse Social) presentes no local são áreas voltadas ao desenvolvimento urbano planejado e sustentável, levando em conta a preservação ambiental, a valorização do patrimônio histórico e cultural da região e a qualidade de vida da população.

Dentro da área em estudo, há três zonas principais: a Zona de Reabilitação Central (ZRC), a Zona de Qualificação dos Bairros (ZQB) e a Zona de Desenvolvimento Urbano (ZDU).

A Zona de Reabilitação Central, onde se encontra o complexo em estudo, caracteriza-se, de acordo com o Plano Diretor do Município<sup>8</sup>, pela alta taxa de urbanização, significativa saturação viária, elevada concentração de empregos, serviços e equipamentos e pelo caráter de centralidade do município, com a concentração de áreas e edificações que integram o patrimônio histórico e cultural. Visa renovar os padrões de uso e ocupação do solo, fortalecendo a economia local; recuperar imóveis e locais de referência na cidade, estimulando usos e atividades compatíveis com a preservação do patrimônio; melhorar o sistema de transporte coletivo, viário, cicloviário e de pedestres; entre outras medidas que respeitem, valorizem e protejam o patrimônio histórico e cultural da região.

As outras duas zonas presentes se encontram em áreas caracterizadas pela alta taxa de urbanização, predominantemente residencial, mas com forte concentração de atividades de comércio e serviços. Têm como objetivo controlar e conter o adensamento construtivo e a saturação viária, reduzindo sobrecargas no sistema viário, além de garantia da proteção e preservação dos fragmentos florestais.

8. PREFEITURA DE JUNDIAÍ. Plano Diretor. <https://planodiretor.jundiai.sp.gov.br/wp-content/uploads/2016/07/Lei-8.683-Plano-Diretor-do-Munic%C3%ADpio-de-Jundia%C3%AD.pdf>. Acesso em: 25 de março de 2023.

## EQUIPAMENTOS URBANOS



O entorno do Espaço Expressa conta com alguns equipamentos públicos, como escolas, postos de saúde, hospitais, espaços culturais, praças com áreas de lazer e faculdades.

Esses equipamentos são importantes para a qualidade de vida da população e para a valorização do patrimônio histórico e cultural do local.

Nota-se que os equipamentos públicos, em sua maioria, se localizam fora da área envoltória do bem tombado. Isso se deve ao fato de que qualquer intervenção deve ser autorizada e avaliada pelos órgãos responsáveis pelo tombamento.

## ÁREA ENVOLTÓRIA



A área envoltória ao redor do bem tombado tem como objetivo proteger o patrimônio cultural e histórico da região, sendo assim, é regulamentada pelos órgãos responsáveis pelo bem e visa garantir a conservação e valorização do imóvel e de seu entorno.

Por ser um bem tombado, a área envoltória do Espaço Expressa está sujeita a algumas restrições legais, como a delimitação de 7 metros para o gabarito máximo. Por isso, qualquer intervenção na área envoltória deve ser avaliada e autorizada pelos órgãos responsáveis, como forma de preservar a história e a identidade cultural do local.

### 7.3 DIRETRIZES PROJETUAIS

A proposta do projeto é requalificar a sala de espetáculos do Espaço Expressa. Desta forma, será proposta uma nova sala, contendo todos os espaços necessários, como palco, coxias, sala de controle e camarim. Para isso, serão seguidas as diretrizes determinadas na Resolução SC - 43, de maio de 2011<sup>14</sup>:

- I. Devem ser respeitadas em suas feições originais, quando ainda estiverem preservadas, as características externas e volumétricas dos prédios, elementos de composição de fachadas e materiais de vedação, os vãos e envasaduras, acabamento e ornamentação.
- II. Serão aceitáveis alterações, desde que justificadas por uma melhor adequação e atualização do espaço ou de materiais, de forma a assegurar as funções a que se destinam.
- III. Fica contemplada a possibilidade de demolições ou construções de novos edifícios dentro do perímetro tombado, desde que as relações entre as novas construções e as destacadas neste tombamento sejam expressas com clareza.
- IV. Serão permitidas e até recomendáveis demolições de anexos e ampliações que tenham desfigurado os partidos arquitetônicos originais sem contribuir para a melhor adequação do espaço.
- V. De modo a melhor conciliar o novo e o existente será recomendável, em casos de intervenções, avaliar a possibilidade de restauração de elementos e/ou volumes originais já descaracterizados.



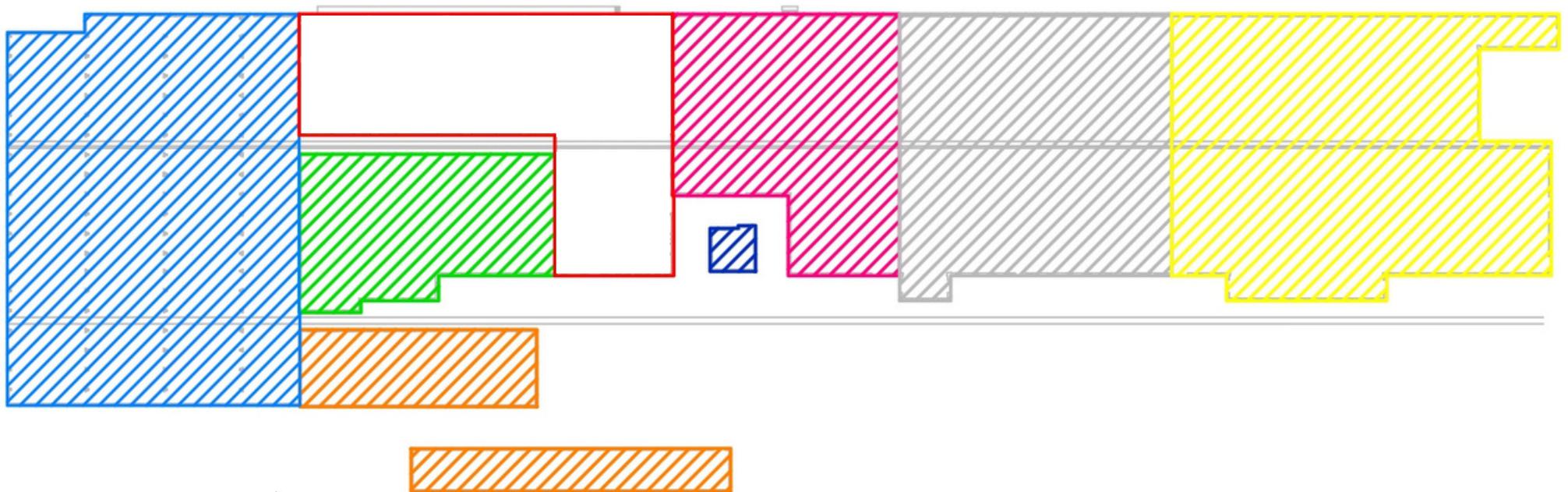
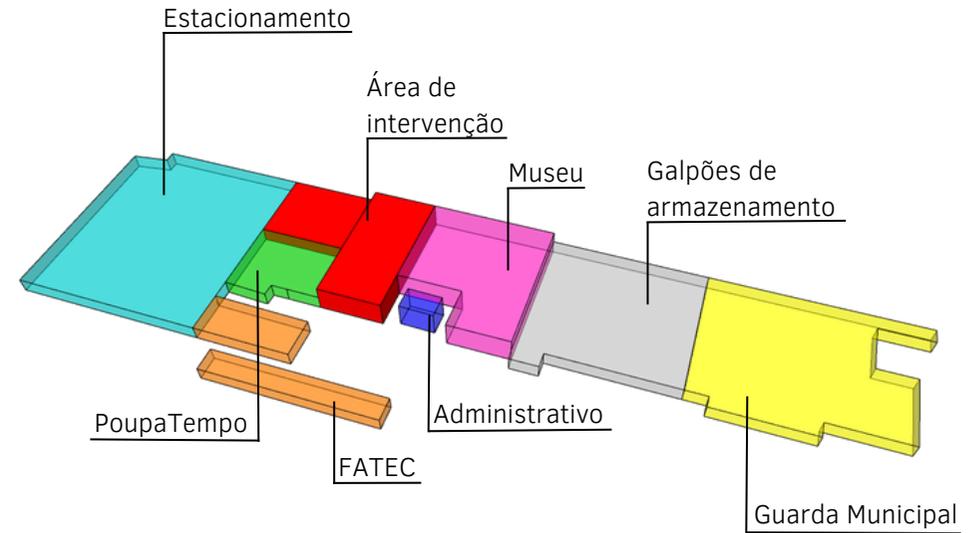
26. Antiga entrada do conjunto  
Fonte: Tem Cidades

## 7.4 O PROJETO

O estudo preliminar partiu da leitura e da necessidade do local, considerando seus usos atuais, importância, áreas livres e circulações.

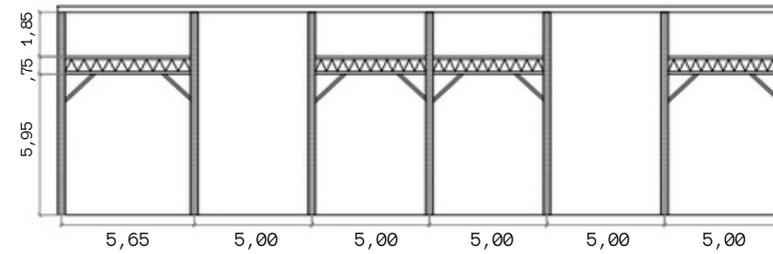
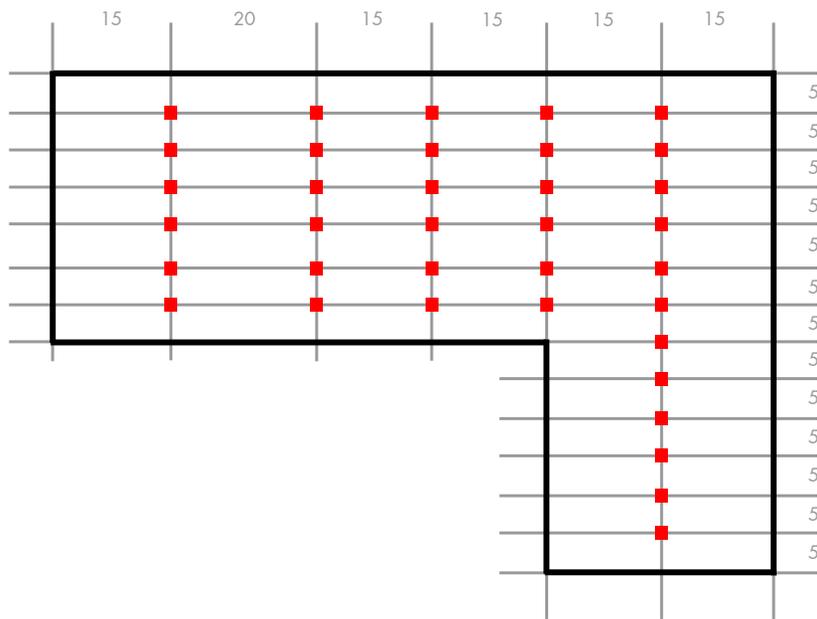
A partir dessas análises, foi pensado um programa que atendesse as novas demandas do espaço, sem tirar de foco o principal instrumento trabalhado: o edifício.

Como boa parte do complexo possui usos já estabelecidos, a área de requalificação foi condensada em apenas alguns galpões com usos semelhantes ao proposto.



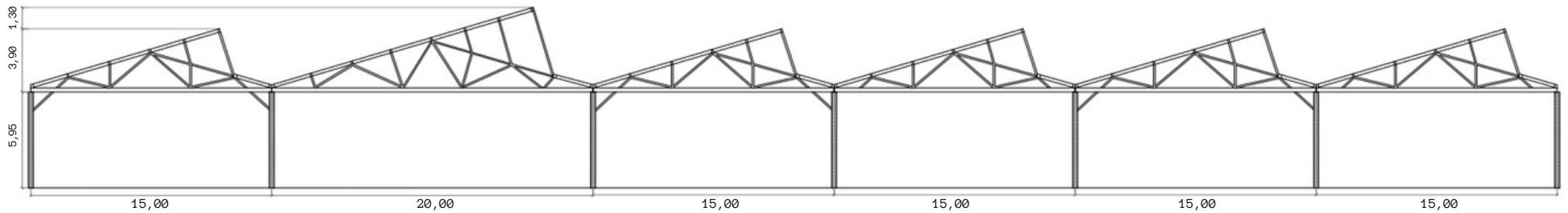
PLANTA DE SETORIZAÇÃO  
ATUAL EQUIVALENTE AO  
DIAGRAMA  
1:1500



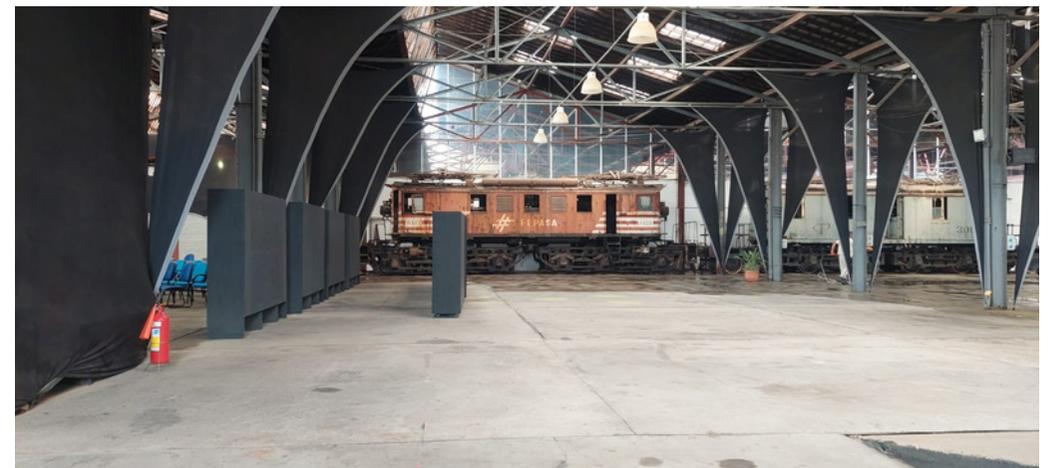


Os pilares metálicos dos galpões seguem um padrão estabelecido por intervalos longitudinais de 15 m e 20 m, e transversais de 5 m.

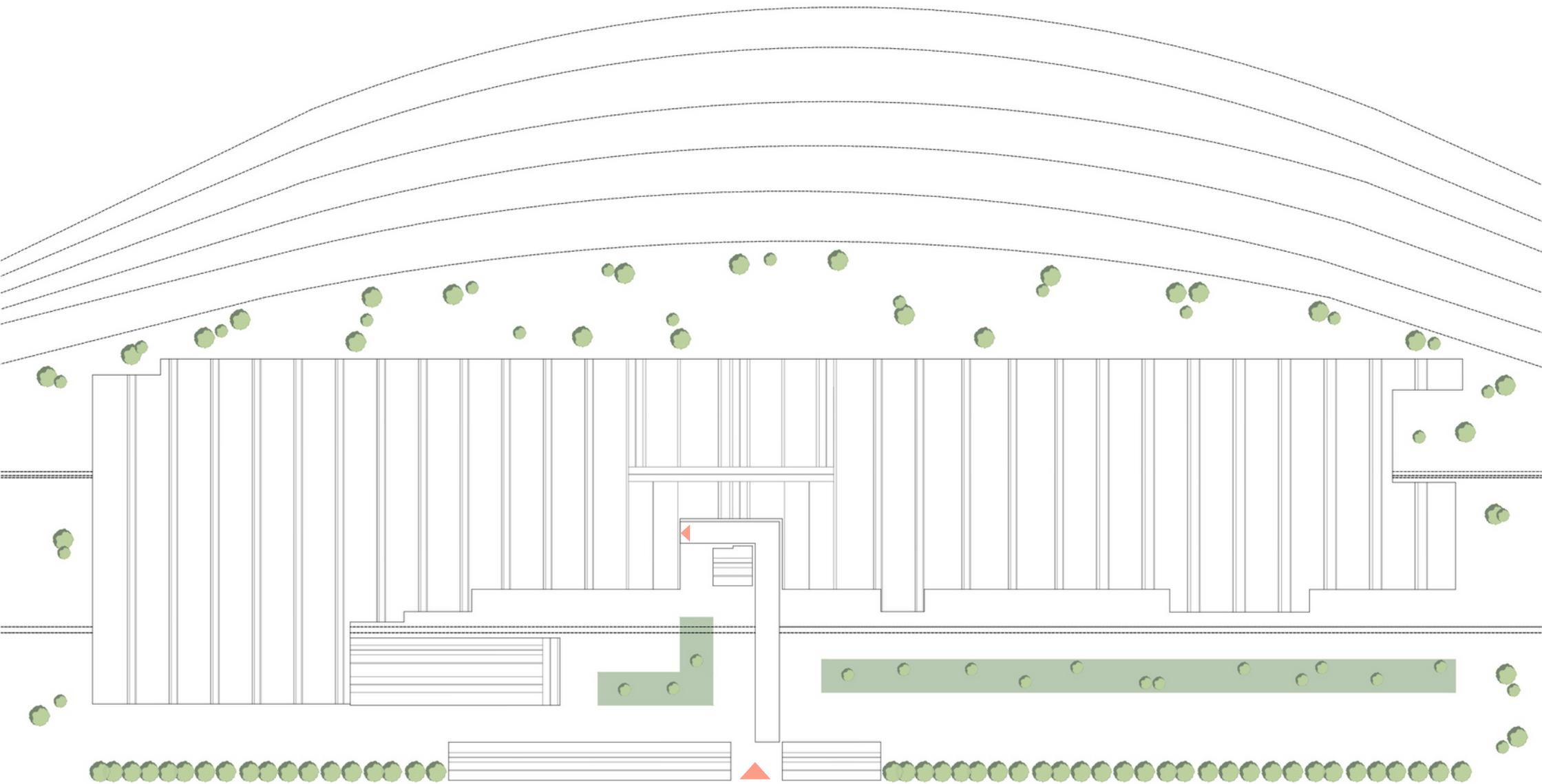
Desta forma, a malha estrutural é composta por pilares e vigas treliçadas, formando módulos que auxiliam e direcionam o novo projeto.



27. Galpão central  
Fonte: Material autoral



28. Galpão central  
Fonte: Material autoral

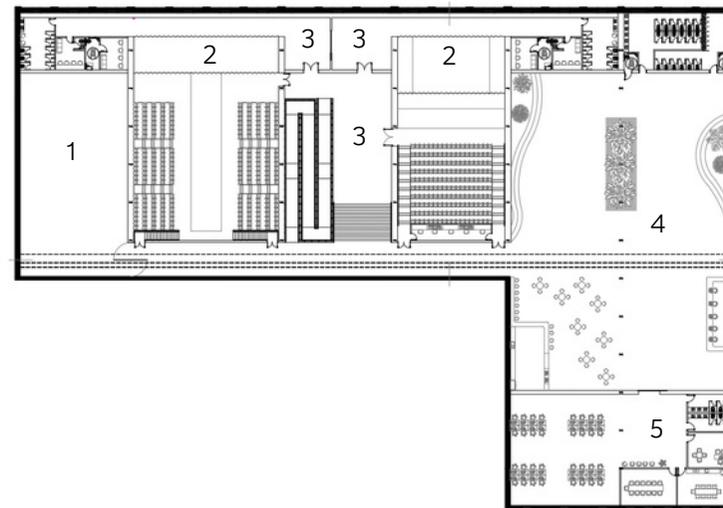
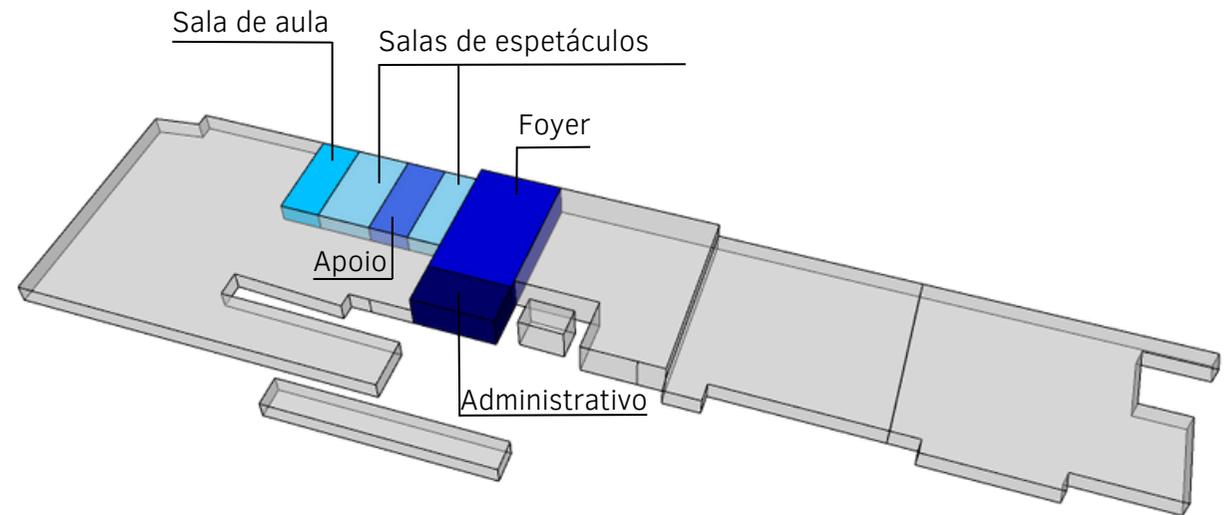


AVENIDA UNIÃO DOS FERROVIÁRIOS

IMPLANTAÇÃO  
1:1500



PROGRAMA DE NECESSIDADES	
SALA DE AULA	Vestiário Área de descanso
SALA DE ESPETÁCULO	Plateia Coxia Palco Sala de controle
FOYER	Sanitário Área de espera Café Bilheteria
APOIO	Sanitário Vestiário Camarim Depósito
ADMINISTRATIVO	Sanitário Copa Administração

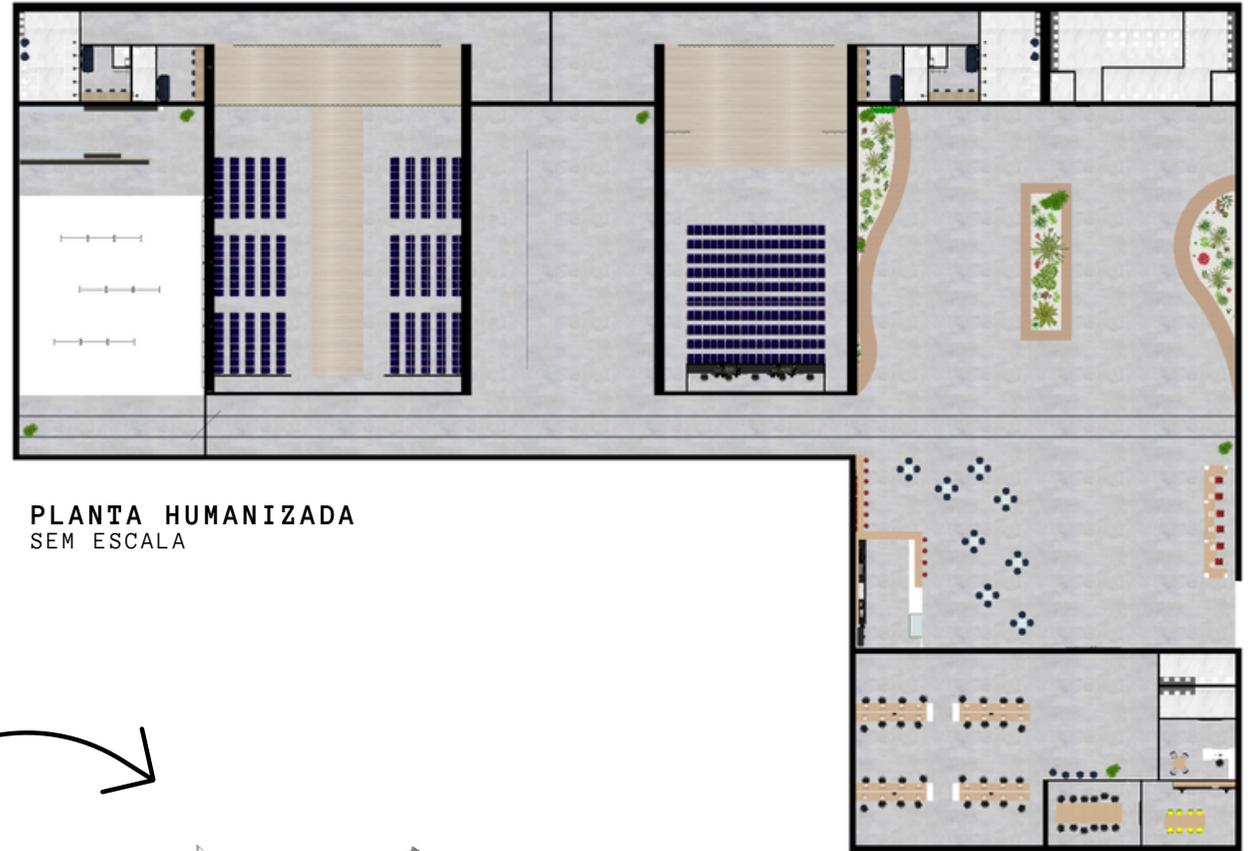
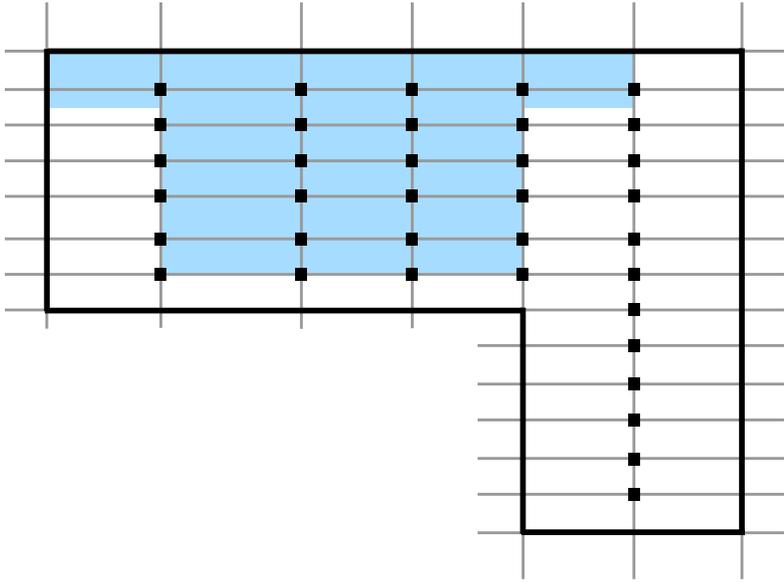


**PLANTA BAIXA**  
1:1000

- 1. sala de aula
- 2. sala de espetáculo
- 3. apoio
- 4. foyer
- 5. administração



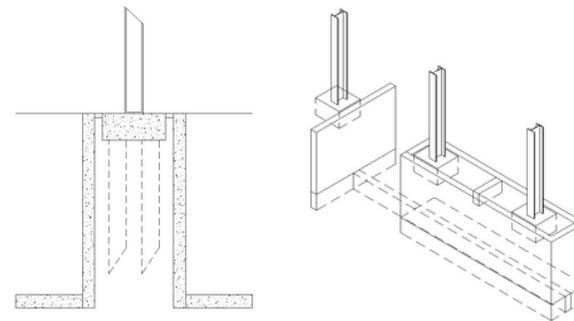
Considerando todas as diretrizes projetuais e o programa de necessidades, cria-se uma nova planta com uma sala de aula, área administrativa, duas salas de espetáculos, uma para 240 pessoas, e outra com capacidade para 180 telespectadores, duas salas de apoio e um grande foyer com bilheteria e café. Além disso, será feita uma cobertura interligando a entrada do complexo ao edifício.



**PLANTA HUMANIZADA**  
SEM ESCALA

As salas de espetáculos e dos apoios serão escavadas 3 m após a execução das paredes de contenção em concreto armado ao redor dos pilares.

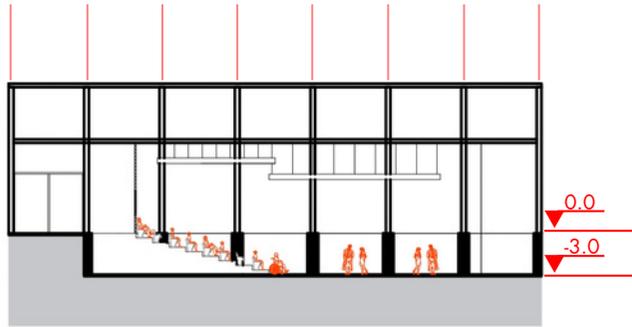
Por não existirem informações sobre as fundações dos galpões, especula-se que foram feitas em concreto armado com pilares metálicos parafusados, no sistema tradicional. Partindo desta premissa, a proposta para as escavações é baseada na criação de um cinturão de concreto armado, fazendo a contenção das estruturas existentes, de modo que sejam mantidas da forma original e que sirvam como um segundo sistema de travamento das estruturas.



**DETALHE ESTRUTURAL**  
SEM ESCALA

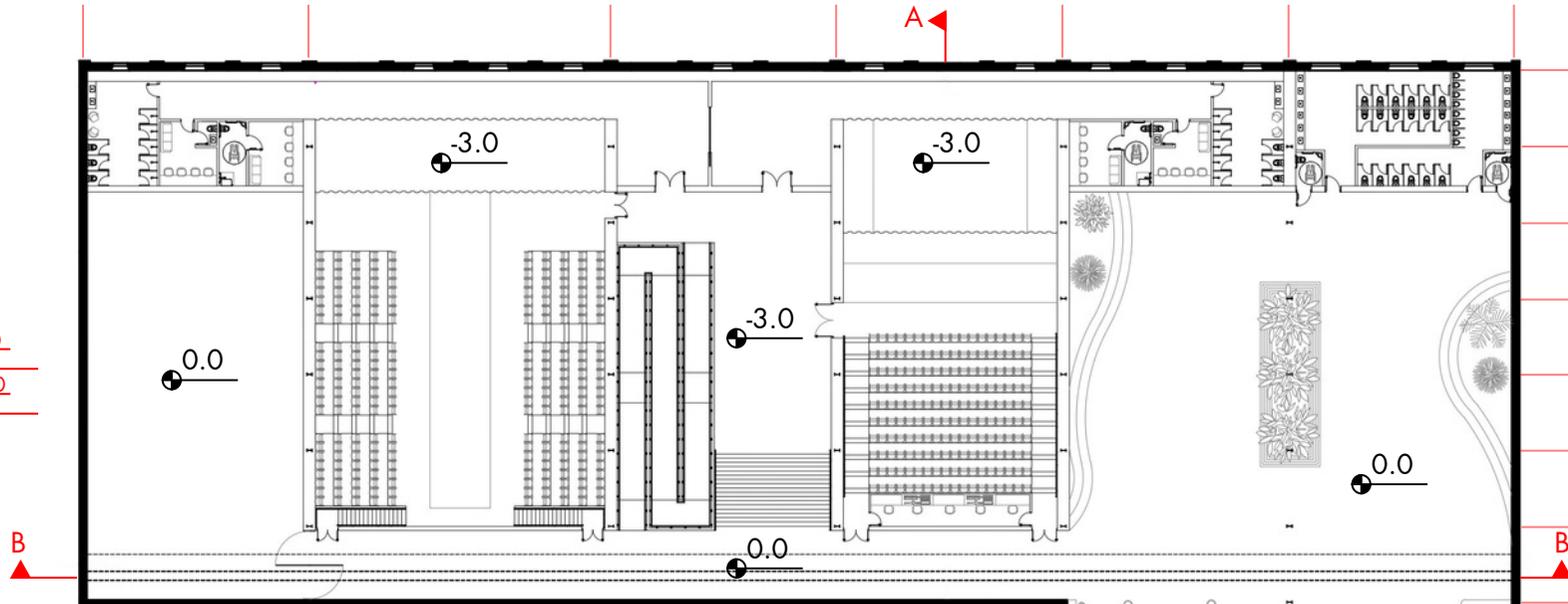
SETOR	ÁREA (m <sup>2</sup> )
ADMINISTRATIVO	435,50
FOYER	1.343,10
SALAS ESPETÁCULOS	893,50
SALA DE AULA	385,30
APOIOS	386,48
<b>ÁREA TOTAL</b>	<b>4.182,75</b>





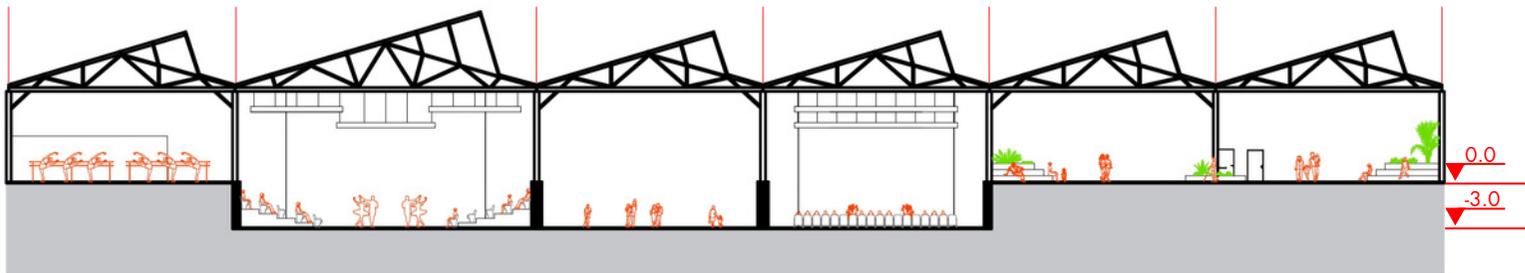
0 2 4 6

**CORTE AA**  
1:500



0 2 4 6

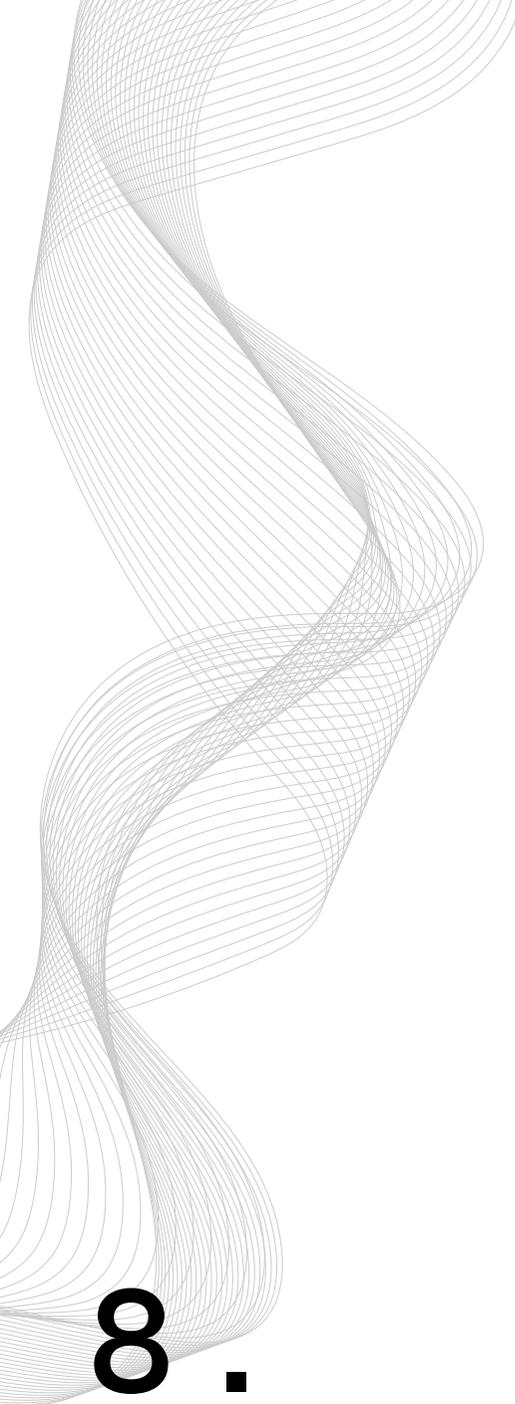
**PLANTA BAIXA**  
1:500



0 2 4 6

**CORTE BB**  
1:500





**8 .**

**EPÍLOGO**

## **8.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O novo Espaço Expressa é de suma importância para a cidade de Jundiaí, uma vez que a ele estão atrelados diversos usos, histórias e experiências de diversas gerações.

No entanto, mesmo com extrema relevância enquanto patrimônio da cidade, o complexo, depois de diversas reformas, encontra-se necessitado de intervenções.

Por isso, este projeto tem como motivação o incentivo à cultura acessível, digna e imprescindível para o crescimento da população, tanto de forma singular como em conjunto.

Conclui-se, portanto, que a requalificação deste espaço é necessária, tanto por sua importância histórico cultural, quanto pelo potencial do complexo de enriquecer, somar e unir a população e a cidade.

## 8.2 BIBLIOGRAFIA

ABNT. <https://www.abnt.org.br/>. Acesso em: 21 de março de 2023.

ALOISE, Julia Miranda. O restauro na atualidade e a atualidade dos restauradores. [http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Artigos\\_do\\_patrimonio\\_O\\_restauro\\_na\\_atualidade\\_e\\_a\\_atualidade\\_dos\\_restauradores\\_JuliaMiranda.pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/Artigos_do_patrimonio_O_restauro_na_atualidade_e_a_atualidade_dos_restauradores_JuliaMiranda.pdf). Acesso em: 20 de março de 2023.

ARCHDAILY, Leituras essenciais: John Ruskin e as 'Sete Lâmpadas da Arquitetura'. 2017. <https://www.archdaily.com.br/br/805439/leituras-essenciais-john-ruskin-e-as-sete-lampadas-da-arquitetura>. Acesso em: 20 de março de 2023.

ARCHDAILY. Centro Cultural Daoíz y Velarde / Rafael De La-Hoz. <https://www.archdaily.com.br/br/01-183784/centro-cultural-daoiz-y-velarde-rafael-de-la-hoz>. Acesso em: 25 de março de 2023.

ARCHDAILY. Colégio Marista Santo Antônio / Hype Studio. [https://www.archdaily.com.br/br/971537/colégio-marista-santo-antonio-hype-studio?ad\\_source=search&ad\\_medium=projects\\_tab](https://www.archdaily.com.br/br/971537/colégio-marista-santo-antonio-hype-studio?ad_source=search&ad_medium=projects_tab). Acesso em: 25 de março de 2023.

CAMARA, P.S. PAIVA, G.S.P. SILVA, S.C.R. Camillo Boito, o teórico moderado do restauro. 2020. <https://vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/19.218/7636>. Acesso em: 20 de março de 2023.

CULTURA JUNDIAÍ. Complexo Fepasa nos trilhos da preservação. <https://cultura.jundiai.sp.gov.br/complexo-fepasa-nos-trilhos-da-preservacao/>. Acesso em: 14 de março de 2023.

GONÇALVES, Alexandre Luiz. Arquitetura contemporânea: do espetáculo e da virtualidade. 2013. [https://aga.arq.br/wp-content/uploads/2017/03/2013-01\\_ING\\_Contemporary-architecture\\_from-spectacle-and-from-virtuality.pdf](https://aga.arq.br/wp-content/uploads/2017/03/2013-01_ING_Contemporary-architecture_from-spectacle-and-from-virtuality.pdf). Acesso em: 21 de março de 2023.

IPHAN. Carta do Restauro.  
<http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Carta%20do%20Restauro%201972.pdf>. Acesso em: 20 de março de 2023.

OLIVEIRA, Rogério Pinto Dias de. O pensamento de John Ruskin.  
<https://vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/07.074/3087>. Acesso em: 20 de março de 2023.

KÜHL, Beatriz Mugayar. Cesare brandi e a teoria da restauração. 2007.  
<https://www.revistas.usp.br/posfau/article/download/43516/47138/51951>. Acesso em: 20 de março de 2023.

PAIVA, Ricardo Alexandre. Megaeventos: a arquitetura do espetáculo e o espetáculo da arquitetura. 2019.  
[https://www.researchgate.net/publication/338456371\\_Megaeventos\\_a\\_arquitetura\\_do\\_espetaculo\\_e\\_o\\_espetaculo\\_da\\_arquitetura](https://www.researchgate.net/publication/338456371_Megaeventos_a_arquitetura_do_espetaculo_e_o_espetaculo_da_arquitetura). Acesso em: 21 de março de 2023.

RISCO. Centro de Eventos do Convento do Beato. [https://www.risco.org/projects/centro-de-eventos-do-convento-do-beato\\_96](https://www.risco.org/projects/centro-de-eventos-do-convento-do-beato_96). Acesso em: 25 de março de 2023.

SANTOS, Ana Carolina Melaré dos. Viollet-le-Duc e o conceito moderno de restauração. 2005. <https://vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/04.044/3153>. Acesso em: 20 de março de 2023.

VIOLLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel. Dictionnaire Raisonné de l'Architecture Française du XI au XVI Siècle. Paris, A. Morel, 1866-1868. 10 V.

VIOLLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel. Entretiens sur l'Architecture. Paris, Pierre Mardaga, 1977.

VIOLLET-LE-DUC, Eugène Emmanuel. Restauração. Série Artes & Ofícios. São Paulo, Ateliê Editorial, 2000, p.18.



## ANEXO C - TERMO DE AUTORIA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O presente termo é documento integrante de todo Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) a ser submetido à avaliação da Instituição de Ensino como requisito necessário e obrigatório à obtenção do grau de Bacharel em Arquitetura e Urbanismo.

Eu, Bruna Gabriela Anjo Patara, CPF 449.116.188-76, Registro de Identidade 52.848.779-6, na qualidade de estudante de Graduação do Curso de Arquitetura e Urbanismo da Instituição de Ensino Universidade São Judas Tadeu, declaro que o Trabalho de Conclusão de Cursoa apresentado em anexo, requisito necessário à obtenção do grau de Arquiteto(a), encontra-se plenamente em conformidade com os critérios técnicos, acadêmicos e científicos de originalidade.

Nesse sentido, declaro, para os devidos fins, que:

- a) o referido TCC foi elaborado com minhas próprias palavras, ideias, opiniões e juízos de valor, não consistindo, portanto PLÁGIO, por não reproduzir, como se meus fossem, pensamentos, ideias e palavras de outra pessoa;
- b) as citações diretas de trabalhos de outras pessoas, publicados ou não, apresentadas em meu TCC, estão sempre claramente identificadas entre aspas e com a completa referência bibliográfica de sua fonte, de acordo com as diretrizes estabelecidas pela normatização;
- c) todas as séries de pequenas citações de diversas fontes diferentes foram identificadas como tais, bem como às longas citações de uma única fonte foram incorporadas suas respectivas referências bibliográficas, pois fui devidamente informado(a) e orientado(a) a respeito do fato de que, caso contrário, as mesmas constituiriam plágio;
- d) todos os resumos e/ou sumários de ideias e julgamentos de outras pessoas estão acompanhados da indicação de suas fontes em seu texto e as mesmas constam das referências bibliográficas do TCC, pois fui devidamente informado(a) e orientado(a) a respeito do fato de que a inobservância destas regras poderia acarretar alegação de fraude.

O (a) Professor (a) responsável pela orientação de meu trabalho de conclusão de curso (TCC) apresentou-me a presente declaração, requerendo o meu compromisso de não praticar quaisquer atos que pudessem ser entendidos como plágio na elaboração de meu TCC, razão pela qual declaro ter lido e entendido todo o seu conteúdo e declaro que o trabalho desenvolvido é fruto de meu exclusivo trabalho.

\_\_\_\_\_  
**Assinatura do Estudante**

Ciente, \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
**Assinatura do Orientador**

**São Paulo, 30 de Novembro de 2023.**